

**TRACTEBEL ENGINEERING Ltda.**

Sede – Escritório de Belo Horizonte  
Rua Paraíba, 1122 - 14º andar - Savassi  
CEP: 30.130-918 - Belo Horizonte, MG - BRASIL  
tel.: +55 31 3249 7600  
 contato@tractebel.engie.com  
tractebel-engie.com.br

---

# RELATÓRIO DE AUDITORIA DA SEGURANÇA DO PROCESSO PRODUTIVO, TRATAMENTO DE EFLUENTES E GESTÃO DE ÁGUAS

**ITEM I - Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final**

---

**Cliente:** Alunorte – Alumina do Norte do Brasil

**Identificação do Projeto:** Auditoria Processo Produtivo e Recursos Hídricos

**Código Cliente:** Não se aplica

**Código Tractebel:** W.002610.001-D-MN00-N-RE-010

0	18/09/2025	Vitor Albernaz	Nelson Castro	Viviane Magalhães
B	18/07/2025	Bianca Rubia	Nelson Castro	Viviane Magalhães
A	12/11/2024	P. Machado	Paulo Marinho	Nelson Castro
REVISÃO	DATA DA ELABORAÇÃO	ELABORADOR	VERIFICADOR	APROVADOR

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DO EMPREENDEDOR</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>EQUIPE TÉCNICA</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>5</b>
<b>4</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>ESCOPO</b>	<b>8</b>
<b>6</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>9</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>8</b>	<b>DADOS UTILIZADOS</b>	<b>13</b>
<b>9</b>	<b>DESCRÍÇÃO GERAL</b>	<b>18</b>
<b>10</b>	<b>ANÁLISE DE CONFORMIDADE ITEM I</b>	<b>27</b>
<b>11</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>52</b>
<b>12</b>	<b>REFERÊNCIA</b>	<b>53</b>

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DO EMPREENDEDOR

Quadro 1-1 – Identificação do empreendedor

EMPREENDEDOR	ALUNORTE - ALUMINA DO NORTE DO BRASIL S/A
CNPJ	05.848.387/0003-16
ENDEREÇO	Rodovia PA, 481, km 12, Distrito de Murucupi, Barcarena, Pará
CONTATO	Evandro Leão
E-MAIL	<a href="mailto:leao.evandro.gomes@hydro.com">leao.evandro.gomes@hydro.com</a>

Quadro 1-2 – Identificação do empreendimento

EMPREENDIMENTO	Planta industrial da Alunorte em Barcarena - PA
LOCALIZAÇÃO	Rodovia PA, 481, km 12, Distrito de Murucupi, Barcarena, Pará

Quadro 1-3 – Identificação da empresa responsável pela auditoria

EMPREENDEDOR	TRACTEBEL ENGINEERING LTDA
CNPJ	33.633.561/0001-87
ENDEREÇO	Rua Paraíba, 1122 Conjunto 1401, 14º andar, Funcionários, Belo Horizonte – MG, CEP 30130-918
CONTATO	Cristiane Vieira
E-MAIL	<a href="mailto:cristiane.vieira@tractebel.engie.com">cristiane.vieira@tractebel.engie.com</a>

## 2 EQUIPE TÉCNICA

Lista-se abaixo os coordenadores e a equipe técnica utilizada pela Tractebel Engineering Ltda., contratada pela Alunorte, para a elaboração do Relatório de Auditoria relativo ao Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta (item 4.1).

Tabela 2-1 - Coordenação e equipe técnica

COORDENAÇÃO E RESPONSABILIDADE TÉCNICA				
NOME DO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Nº ART	CREA	RESPONSABILIDADE NO ESTUDO
Cristiane Vieira	Engenheira Civil	MG20242850057	57945D MG	Responsável Técnica pela empresa
Viviane Magalhães	Engenheira Civil	MG20242869753	94502D MG	Gestora da Unidade de Negócio
Nelson Castro	Engenheiro Hídrico	MG20242870089	146045D MG	Gerente do Contrato

EQUIPE TÉCNICA		
NOME DO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	RESPONSABILIDADE NO ESTUDO
Alexandre Lessa	Hidrogeólogo	Especialista em áreas contaminadas
Paulo Marinho	Engenheiro Químico	Analista Ambiental
Patricia Machado	Engenheira Civil	Analista Ambiental
Bianca Rubia	Engenheira Ambiental e Sanitária	Analista Ambiental
Alex Simplício	Engenheiro Civil	Engenheiro Civil
Brenner Aguiar	Estudante de Eng. Ambiental	Estagiário
Pedro Penna	Engenheiro Mecânico	Planejamento de Projeto

### 3 GLOSSÁRIO

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

“As Built” – “Como Construído” – expressão para definir o projeto que descreve o estado imediatamente após a implantação de uma estrutura.

“As Is” – “Como está” – expressão para definir o projeto que descreve o estado atual de uma estrutura.

Alunorte – Alumina do Norte do Brasil S.A. – empresa brasileira formada a partir de acordo bilateral pelos governos do Brasil e do Japão em 1976. Empresa produtora de alumina, responsável pela operação e manutenção do DRS 1 e DRS 2, signatária do TAC e subsidiária da Hydro.

ANA – Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico

ART – Anotação de Responsabilidade Técnica

CEMA – Conselho Estadual do Meio Ambiente

CDF – Certificado de Destinação Final de Resíduos

CMD – Central de Materiais Descartados

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

CONSEMA-RS – Conselho Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul

COPAM – Conselho da Política Ambiental

CTF/AIDA – Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental

DOE – Diário Oficial do Estado

DRS 1 – Depósito de Resíduos Sólidos nº 1 de propriedade da ALUNORTE

DRS 2 - Depósito de Resíduos Sólidos nº 2 de propriedade da ALUNORTE

ETEI – Estação de Tratamento de Efluentes Industriais

Hydro – Norsk Hydro ASA – Empresa Norueguesa, que tem na produção de alumínio o seu principal negócio e signatária do TAC.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ISO – Organização Internacional para Padronização

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LAS/RAS – Relatório Ambiental Simplificado

LO – Licença de Operação

MMA – Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

MPF – Ministério Pùblico Federal

MPPA – Ministério Pùblico do Estado do Pará

MRN – Mineração Rio do Norte

MTR – Manifesto de Transporte de Resíduos

NBR – Norma Brasileira

PAE – Plano de Ação de Emergência

PDF – Formato de Documento Portátil

PEAD – Polietileno de Alta Densidade

PGRS - Plano de Gestão de Resíduos Sólidos

RCA – Relatório de Controle Ambiental

RIAA – Relatório de Informações Ambientais Anuais

RT – Relatório Técnico

SEMAS – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará

SGR – Sistema de Gestão de Resíduos

SINIR – Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão de Resíduos

TAC – Termo de Ajustamento de Conduta

## 4 INTRODUÇÃO

A Alunorte é a maior refinaria de alumina do mundo fora da China. Suas operações foram iniciadas em julho de 1995 com o objetivo de produzir alumina para abastecer a Albras. A alumina é uma matéria-prima do alumínio e é produzida a partir da bauxita, através do processo denominado Bayer. A refinaria recebe bauxita da Mineração Paragominas por meio de um mineroduto e da Mineração Rio do Norte (MRN) via porto de Vila do Conde. Em 2010, a VALE vendeu a Alunorte para a NORSK HYDRO, consolidando sua posição como líder mundial na produção de alumina.

A presente auditoria foi realizada em conformidade com o contrato nº **4600011982** celebrado entre TRACTEBEL ENGINEERING LTDA e a ALUNORTE – ALUMINA DO NORTE DO BRASIL S/A, com o objetivo de elaborar relatório detalhado sobre a Segurança do Processo Produtivo, Tratamento de Efluentes e Gestão de Águas. Este trabalho atende às exigências previstas no Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC), resultante do Inquérito Civil - IC nº 001/2018-MP (SIMP nº 000654-710/2018) MPPA, Inquérito Civil nº 000980-040 /2018 (Portaria nº 12/2018) MPPA, Inquérito Civil nº 1.23.000.000498/2018-98 MPF (MPF).

O objetivo desta auditoria foi avaliar a conformidade do projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas.

A metodologia baseou-se na análise documental, inspeção técnica nas instalações da refinaria e entrevistas com os trabalhadores, comparando os resultados encontrados com os requisitos da legislação vigente, evidenciando através de um parecer técnico se aquele determinado item auditado está conforme ou não conforme. As análises foram estruturadas em formas de tabela, considerando os documentos auditados, a área da refinaria em questão, parecer técnico e enquadramento da conformidade.

A auditoria concluiu que a Alunorte atende a legislação vigente e as boas práticas relacionadas ao projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas, estando todos os itens conformes, com a indicação de apenas uma observação dentre todos os itens auditados.

O processo de auditoria foi realizado baseado na NBR ISO 19011:2018 – Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão, sendo de responsabilidade da equipe auditora verificar todos os dados apresentados, seguindo o princípio de reportar com veracidade e exatidão as constatações de auditoria nos respectivos relatórios de auditoria. É válido ressaltar que, devido ao volume, complexidade e sigilo industrial, os dados auditados não são apresentados neste relatório.

## 5 ESCOPO

O Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta foi firmado com a finalidade de assegurar que a refinaria opere em conformidade com as normas ambientais e de segurança vigentes, minimizando os impactos ambientais e garantindo a segurança dos trabalhadores e da comunidade local. A auditoria visa avaliar a eficácia das medidas implementadas pela refinaria em relação aos itens abaixo:

- A. Análise geral do processo produtivo completo de alumina, identificando a possível existência de não conformidades na planta da refinaria ALUNORTE em Barcarena;
- B. Análise do dimensionamento da rede de drenagem, considerando o regime pluviométrico regional de Barcarena, suas oscilações e outras contribuições;
- C. Análise dos dispositivos de Tratamento de Efluentes Industriais (ETEI) e bacias de espera quanto ao seu dimensionamento em relação às águas residuais (processo e pluvial);
- D. Analisar a qualidade do efluente lançado no rio Pará, após tratamento adequado, em atendimento a Resolução Conama nº 430/2011, inclusive com análise quanto a metais, avaliação físico-química e de resíduos orgânicos, incluindo também os instrumentos e mecanismos de aferição existentes. Para avaliação do parâmetro Fósforo Total, deverá ser utilizado como referência o limite estabelecido pela resolução CONSEMA-RS 355-2017 (1mg/L, considerando vazão de efluente  $> 10.000\text{m}^3/\text{d}$ ). Os parâmetros urânio, sulfato, nitrato, nitrito e cloreto deverão ser quantificados ainda que não previstos na resolução Conama 430/2011, para fins de complementar as análises em conjunto com os outros parâmetros e estudos previstos;
- E. Estudo de modelagem matemática ambiental 3D para avaliar as zonas de influência referentes ao lançamento de efluentes no rio Pará, considerando as oscilações noturnas e diurnas, regime de marés, sazonalidade e uso das praias de Itupanema, Caripi, Conde, Beja, Ilha Trambioca e Ilha do Capim.
- F. Análise de parâmetro de lançamento atuais, confrontando-os à exigência atual do órgão licenciador e normativas vigentes;
- G. Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção, devendo ser identificada a forma de destinação final adequada à legislação vigente e sustentabilidade ambiental;
- H. Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento de águas (subterrânea, superficial, reuso, pluvial e água residuária industrial) em termos da captação, transporte, tratamento e destino;
- I. Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino;** e
- J. Inventário de caracterização de resíduos (líquidos e sólidos), em termos quali-quantitativos, em todas as etapas do sistema de geração, processamento e disposição de resíduo do projeto DRS2.

## 6 OBJETIVO

Avaliar, através das evidências documentais (vide item 8 **Erro! Fonte de referência não encontrada.**) e vistorias realizadas ao longo do processo de auditoria, se a Alunorte está cumprindo todos os requisitos necessários para a segurança da operação da refinaria considerando o item I do TAC auditado.

## 7 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a execução desta auditoria baseou-se nos seguintes pilares:

- Levantamento do arcabouço legal (normas, legislações, *guidelines*, guias de boas práticas, etc) atualizado e levando em consideração o contexto regional e geográfico para a destinação de resíduos;
- Solicitação de lista de documentação para análise detalhada da conformidade;
- Inspeção in loco para verificação da destinação dos resíduos;
- Registro fotográfico durante a inspeção in loco;
- Entrevistas com trabalhadores (operadores e gerencias) durante a inspeção; e
- Análise da documentação disponibilizada verificando a conformidade legal, bem como os pontos observados durante a inspeção.

A conformidade da Alunorte Alumina do Norte do Brasil S/A com as exigências legais em relação à gestão e monitoramento dos resíduos gerados foi avaliada com base principalmente na inspeção na refinaria e contato com os técnicos que operam os sistemas existentes de controle e também na documentação fornecida e procedimentos existentes, incluindo Licença de Operação emitida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS-PA), os relatórios de monitoramento e o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos.

A análise das informações legais e das normas foi direcionada às exigências específicas das boas práticas de gestão e monitoramento. Nesse contexto, foram utilizadas as leis e normas específicas descritas nos itens 7.1 Legislação Federal e 7.2 Norma Técnicas Brasileiras, com o objetivo de identificar se as práticas da refinaria estão alinhadas com a minimização de impactos ambientais e sociais, além de promover a segurança dos processos e conformidades com os órgãos ambientais.

A gestão e o monitoramento dos resíduos gerados no processo produtivo são fundamentais para garantir a conformidade ambiental, prevenindo contaminações no solo e águas, tanto superficiais como subterrâneas, minimizando impactos na fauna e flora e assegurando a saúde das comunidades próximas. Para garantir que a destinação dos resíduos seja realizada de forma eficaz e segura, é essencial seguir uma série de normas técnicas e legislações específicas que orientam desde a classificação, o transporte, armazenamento até a destinação final dos resíduos. Como o objeto deste relatório é somente a análise e indicação da destinação adequada aos

resíduos gerados pela produção, abaixo destacam-se as principais leis e normas que descrevem a correta destinação final dos resíduos para a refinaria Alunorte.

## 7.1 Legislação Federal

### 7.1.1 Lei nº 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos

Estabelece as diretrizes e responsabilidades para a gestão dos resíduos sólidos, incluindo a logística reversa e a destinação dos resíduos. De acordo com o Art. 9º da Lei 12.305/2010, na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração; redução; reutilização; reciclagem; tratamento dos resíduos sólidos; disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Assim adota-se que a 'destinação final ambientalmente adequada' é um conjunto de ações aplicadas com objetivo de minimizar os impactos ambientais e de saúde pública.

### 7.1.2 Decreto nº 6514/2008

Este decreto regulamenta as sanções aplicáveis para infrações ambientais definidas na Lei de Crimes Ambientais, especificando as multas e medidas administrativas desta lei.

### 7.1.3 Resolução CONAMA nº 313/2002

Estabelece diretrizes e procedimentos para o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais no Brasil. Define que as empresas devem registrar as informações sobre a geração, caracterização, quantidade, armazenamento, tratamento e disposição final, além de indicar as ações para minimizar a produção de resíduos.

### 7.1.4 Resolução CONAMA nº 430/2011

Estabelece condições e padrões para o lançamento de efluentes, com objetivo de garantir que o lançamento de efluentes ocorra dentro dos padrões de qualidade que protejam a saúde da população e o meio ambiente. A garantia da qualidade destes parâmetros se faz através de monitoramento contínuo da qualidade do efluente e dos corpos d'água receptores, sendo que esses resultados devem ser reportados aos órgãos ambientais competentes.

### 7.1.5 Resolução CONAMA 275/2001

Estabelece o código de cores para identificar os diferentes tipos de resíduos, visando a padronização e a simplificação do processo de segregação, o armazenamento e o descarte adequado dos resíduos, auxiliando na gestão e no processo de coleta seletiva. Essa identificação visual permite que a equipe responsável pela coleta

reconheça rapidamente os tipos de resíduos, o que facilita o manejo seguro e eficiente, principalmente onde são gerados diferentes tipos de resíduos que podem ser classificados como perigosos ou potencialmente contaminantes.

## 7.2 Norma Técnicas Brasileiras

### 7.2.1 NBR 11174:1990

Norma técnica aplicável ao local de armazenamento dos resíduos sólidos não perigosos, resíduos classe II. Esta norma dispõe que o armazenamento deve ser de maneira que minimize o risco de contaminação ambiental. O local deve ser aprovado pelo órgão Ambiental do Estado e atenda a legislação específica. Os resíduos de classe II não devem ser armazenados juntamente com resíduos de classe I.

### 7.2.2 NBR 10.004:2004 – Resíduos Sólidos: Classificação

Norma técnica aplicada para a identificação e gestão de resíduos, estabelecendo critérios para a classificação dos resíduos em dois grupos principais como os Resíduos Classe I (Perigosos) e Resíduos Classe II (Não Perigosos), com base em suas características de periculosidade e em seu potencial de riscos para o meio ambiente e saúde da população. Funciona como um guia essencial para a gestão responsável dos resíduos sólidos, assegurando que todos os tipos tenham sua disposição adequadamente.

### 7.2.3 NBR 13.221:2021 - Transporte terrestre de produtos perigosos – Resíduos

Estabelece os requisitos para o transporte terrestre de resíduos classificados como perigosos, conforme a legislação vigente, incluindo resíduos que possam ser reaproveitados, reciclados e/ou reprocessados, de modo a minimizar os danos ao meio ambiente e a proteger a saúde. Isso significa que o transporte de resíduos até as áreas de tratamento ou destinação final deve atender esta norma, com veículos licenciados, sinalização adequada e documentação que identifique o conteúdo e o risco associado.

Adicionalmente, foi revisada a operação e manutenção das unidades de tratamento de águas, observando os resíduos gerados durante esses processos. A análise buscou verificar se o transporte e a destinação final dos resíduos atendem às normas legais e práticas sustentáveis, promovendo a minimização de impactos ambientais.

## 7.3 Premissas adotadas

Para a realização da auditoria, foi considerado o plano de trabalho aprovado pelas entidades signatárias ao TAC 4.1 (W.002610.001-D-MN00-N-RE-021\_REV\_D), o qual indicou algumas premissas para a condução.

- A auditoria foi realizada no estado atual da Alunorte para o **processo produtivo, tratamento e lançamento de efluentes e gestão de águas**, ou seja, diante da situação encontrada na planta. No entanto, para realizar a avaliação da conformidade ambiental foi necessário avaliar dados históricos e atuais em regiões chaves do processo considerados como fundamentais nas análises, visando identificar ao final do conjunto de itens do TAC 4.1 (totalizando 10 itens de A à J), se a refinaria está segura ou não para as operações.
- A auditoria foi prevista para ser realizada em 150 dias úteis, conforme Termo de Referência de contratação.
- Foi previsto a elaboração de um relatório preliminar (esta edição) e após a revisão das partes signatárias um relatório final por item previsto (A a J) no TAC.
- Os itens G, I e J são relativos a resíduos e foram analisados em conjunto, porém foram emitidos relatórios individuais;
- Não é considerado objeto desta auditoria a planta da Mineração Paragominas (MPSA) na cidade de Paragominas/PA, bem como o mineroduto que interliga até a cidade de Barcarena/PA.
- Não é considerado nesta auditoria a área portuária, exceto no que tange aos estudos de modelagem ambiental.
- A estabilidade dos depósitos de resíduos sólidos foi objeto da auditoria do TAC 3.1, disponibilizada no site <https://tachydro.com.br>.

Após as análises, as informações foram sintetizadas em formatos de tabelas e classificadas em quatro categorias indicando a conformidade, oportunidade de melhoria, observação e não conformidade acompanhado dos devidos motivos e as evidências que levaram a tais constatações. Para os itens conformes, foi realizado duas subclassificações: oportunidade de melhoria, que são os itens que já estão conformes e foram identificados ganhos de eficiência, segurança ou sustentabilidade ou, observação, que são pontos que, embora não apresentem Não Conformidades, apresentam falhas importantes, e requerem monitoramento para prevenir eventuais riscos e garantir a continuidade da conformidade. Neste sentido, é possível que o item avaliado possua mais de um enquadramento, que significa uma complementação a conformidade. Portanto, as categorias adotadas foram as seguintes:

**Em Conformidade:** quando os documentos, processos e práticas atendem integralmente as normas e legislação ambiental.

**Oportunidade de Melhoria:** quando identificadas práticas que, apesar de conformes, podem ser otimizadas para ganhos de eficiência, segurança ou sustentabilidade.

**Observação:** quando identificados pontos que, embora não apresentem Não Conformidades, apresentam falhas importantes, e requerem monitoramento para prevenir eventuais riscos e garantir a continuidade da conformidade.

**Não Conformidade:** quando foram observadas falhas ou desvios em relação as normas e legislação ambiental, que podem comprometer a segurança ou controle ambiental.

## 8 DADOS UTILIZADOS

Após a solicitação dos dados pela **TRACTEBEL**, um grande volume de informações foi enviado pela **ALUNORTE** para análise. Todos os arquivos foram analisados e aqueles que foram mais relevantes para a análise foram selecionados e avaliados para compor este relatório, conforme detalhado na Tabela 8-1. É válido ressaltar que foram disponibilizados mais de 5.000 arquivos para avaliação da equipe auditora até a data de emissão deste relatório.

**Tabela 8-1 - Dados utilizados**

N	Item (Documento, desenho, plano, licença, informação)	Tipo	Referência	Data Recebimento	Data Recebimento - Solicitações Complementares	Documentos disponibilizados/ Observações
1	Plano de gerenciamento de resíduos - PGR	Documento e anexos	Área Técnica	7/17/2024	23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
2					09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
3	Procedimentos de monitoramento e controle para garantir a implementação adequada do PGR.	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024	09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
4					23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
5					09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
6	Documentos e registros que comprovem a aplicação do PGR.	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
7					23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
8	Fichas de identificação de todos os resíduos, contendo o volumes e tipologia dos resíduos gerados	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024	23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
9						Documentos disponibilizados de forma on-line
10	Relatórios de auditorias realizadas anteriormente	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
11	Fichas de resíduos nas quais devem estar descritas todas as características do resíduo e aspectos relacionados a periculosidade e sua forma de gestão.	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024	23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
12						Documentos disponibilizados de forma on-line
13	Protocolos desenvolvidos e documentados de auditorias internas e de terceiros	Documento e anexos	Área Técnica	7/17/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
14	Laudos de contaminação da água e do solo, levantamento de áreas contaminadas e análise da interface com a geração, disposição, manuseio e transporte dos resíduos	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	9/19/2024	Foi esclarecido durante reunião, realizada no dia 19/09/2024, que a Alunorte não possui relatórios ou laudos de investigações ambientais.
15	Práticas de armazenamento manuseio e transporte de resíduos	Documento e anexos	Área Técnica	7/17/2024	23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
16					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
17	Indicadores de desempenho e gestão	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
18					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
19	Controle de documentação legal, registros e regularidade e conformidade regulatória	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
20	Educação, capacitação e treinamento em gestão de resíduos	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
21	Avaliação do compromisso da organização com a responsabilidade social e práticas sustentáveis relacionadas à gestão de resíduos.	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
22	Projeto detalhado – DRS2 Memória de cálculo	Planta/documentos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
23	Especificação técnica de construção – DRS2	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
24					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
25	Depósito de resíduos sólidos - DRS- Projeto detalhado	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
26	Nota técnica de Operações Filtro Prensa	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
27					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
28	Relatório Técnico do Projeto "As Is"	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
29					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
30	Manual de Operação de Disposição de Resíduos do Filtro Prensa	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
31					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
32					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
33					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
34	Manual de Planejamento de Implantação e Operação	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
35					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
36					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
37	Memorial Descritivo do Projeto de Expansão do DRS	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line

38						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
39	Relatório Técnico do Projeto "As Is" DRS2	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
40	Planta geral da área do DRS2	Planta/documentos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
41	Layout - Planta	Planta/documentos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
42						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
43	"as built" do sistema de disposição de resíduos DRS2	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
44	Relatório da Inspeção de Segurança Regular do DRS1 e DRS2, últimos 72 meses	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
45						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
46	Ficha de Inspeção Regular (FIR) da Estrutura DRS1 e DRS2	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
47						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
48	Plano de Ação Geral do DRS2	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	23/09/2024		Documentos disponibilizados de forma on-line
49	Relatório Técnico de Avaliação da Densidade e Teor de Umidade Ótima dos DRS	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
50						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
51	Manual de Operação – DRS2	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
52						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
53	Relatório Técnico de Avaliação Periódica dos Resultados de Monitoramento da Instrumentação dos últimos 72 meses	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
54						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
55	Relatório de Acompanhamento da Instrumentação da Linha freática referente aos últimos 72 meses	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
56						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
57	Estudos para Expansão do Depósito de Rejeitos	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
58						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
59	Relatório de consolidação de dados do projeto "As Is"	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
60						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
61	Relatório de consolidação de dados do projeto detalhado do DRS2 para a disposição do filtro prensa	Relatórios e Planilhas	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
62	Memória de cálculo das análises geotécnicas do projeto detalhado do DRS2	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
63						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
64	Compatibilidade projetos DRS com executado	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
65						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
66	Estudos de consequências de falhas das instalações dos rejeitos	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
67						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
68	Avaliação da segurança do DRS1 e DRS2 frente à passagem de cheias no período chuvoso desde 2018/2024 – Resultados das modelagens	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
69						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
70	Atualização dos estudos de chuvas intensas dos depósito de resíduos sólidos – DRS1 e DRS2.	Documento e anexos	Área Técnica	7/17/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
71						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
72						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
73	Memória de Cálculo dos estudos hidrológicos e hidráulicos do DRS2 –	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
74						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
75	Relatório de Conformidade e Operacionalidade do PAE Relatório Técnico	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
76						-	Documentos disponibilizados de forma on-line
77	Plano de Ações Emergenciais do DRS2	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
78	Estudo de Ruptura Hipotética do DRS2 em Cascata com as bacias de controle	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
79	Documento comprobatório da licença ambiental atualizada	Documento e anexos	Área Técnica	7/17/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line
80	Documento comprobatório da existência da Política Ambiental (PA)	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024		-	Documentos disponibilizados de forma on-line

81	Documento em que os funcionários tem conhecimento da Política Ambiental (P.A)	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2024	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
82	Documentos que evidencia a execução de outras Auditorias Ambientais (A.A)	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2025	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
83	Documentos comprobatório do Plano de gerenciamento de resíduos sólidos (PGRS)	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2026	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
84					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
85					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
86	Documento que comprove a implementação do PGRS em todos os setores da empresa	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2027	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
87					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
88					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
89	Documento comprobatório de treinamentos internos	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2028	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
90	Documento comprobatório referente as instruções e procedimentos para o caso de acidentes	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2029	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
91					-	Documentos disponibilizados de forma on-line
92	Documento comprobatório do inventário de resíduos sólidos	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2030	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
93	Documento comprobatório da Ficha com Dados de Segurança de Resíduos Químicos - FDSR	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2031	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
94	Documentação da(s) empresa(s) licenciada(s) junto ao órgão ambiental	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2032	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
95	Documento comprobatório da Declaração de Movimentação de Resíduos - DMR	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2033	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
96	Documento comprobatório do Cadastro Técnico Federal (CTF/APP)	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2034	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
97	Documento comprobatório da elaboração do RIAA 2023	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2035	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
98	Documento comprobatório da entrega dos Planos e Programas ambientais entregues a SEMAS	Documento e anexos	Área Técnica	7/23/2036	-	Documentos disponibilizados de forma on-line
99	Todos os 24 anexos do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
100	ALN-PRA-11-003 Requisitos Legais e outros requisitos de saúde, segurança e meio ambiente	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
101	ALN-PRA-10-010 Licenciamento Ambiental	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
102	ALN-PRA-10-018 Ocorrências Ambientais	Documento e anexos	Área Técnica		10/07/2024	O procedimento solicitado foi atualizado para o seguinte:
103						Documentos disponibilizados de forma on-line
104	PTP-17-007-007 Tratamento de Efluente Sanitário	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
105	PTP-17-004-004 Tratamento de Água Potável	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
106	PTP-17-003-001 Tratamento de Efluente Industrial	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
107	Certificações/acreditação dos laboratórios responsáveis pelas coletas e análises/laudos dos recursos hídricos	Documento e anexos	Área Técnica		09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
108	Cadeia de custódia e Plano de amostragem	Documento e anexos	Área Técnica		09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
109					09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
110	Declaração de carga poluidora protocolada na SEMAS/PA	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
111	RIAA 2023	Documento e anexos	Área Técnica		09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
112					09/12/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
113	Registro SAP dos últimos 24 meses das análises de PTS (subsídio para entender a quantidade de resíduo sólido perdido durante o transporte por correias) e da quantidade enviada para o DRS	Documento e anexos	Área Técnica		9/27/2024	A Alunorte não realiza a quantificação específica do total de resíduo proveniente da varrição das correias transportadoras. É importante destacar que são utilizadas correias tubulares para o transporte do resíduo de bauxita, que produzem uma perda insignificativa comparado ao total transportado.
114						Conforme esclarecido durante a reunião técnica realizada no dia 19/09/2024.
115	Caracterização físico-química do resíduo de bauxita segundo a ABNT NBR 10004/2004, documento nº SP-P7388-R0519-2018v1	Documento e anexos	Área Técnica		9/27/2024	Segue as cópias dos documentos nº SP-P7388-R0519-2018 protocolados na SEMAS/PA e MP.
116						Documentos disponibilizados de forma on-line
117	Impermeabilizado com geomembrana PEAD, projeto "As Is" do DRS1, doc. Nº RT-3540-54-G-1014	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
118	Níveis de controle da instrumentação, projeto "As Is" do DRS1, doc. Nº DT-3540-54-G-1003	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
119	PRA-10-23 Programa de gerenciamento de água	Documento e anexos	Área Técnica		7/23/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
120					8/30/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line

121	PRA-10-004 Programa de gestão atmosférica	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
122	PRA-18-003 Limpeza das bacias, sumps e canais no depósito de resíduos sólidos	Documento e anexos	Área Técnica		9/27/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
123	PRA-18-005 Plano de gestão de ativos do DRS	Documento e anexos	Área Técnica		9/27/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
124	PRA-18-010 Estratégia de manutenção da área do DRS	Documento e anexos	Área Técnica		9/27/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
125	PRA-10-017 Plano de monitoramento de ruídos ambientais	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
126	PRO-17-003-003-007 Monitoramento, controle e ações para chuvas intensas	Documento e anexos	Área Técnica		7/23/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
127	PRO-17-003-003-011 Transferência de efluentes entre bacias	Documento e anexos	Área Técnica		7/23/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
128	PRO-17-003-004-003 A partir da estação de tratamento de efluentes industrial 82C/D/E/F	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
129	PRO-17-003-004-001 Monitoramento e transferência de efluentes industrial da 82A para 82C/D/E/F	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
130	Plano de ação de emergência dos depósitos: Doc. RT-3540-54-G-584 e Doc. RT-3540-54-G-491	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
131					23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
132	Registro dos últimos diálogos diários (relacionados a identificação de disposição inadequada de resíduos, últimos 12 meses)	Documento e anexos	Área Técnica		10/07/2024	Os diálogos diários de HSE são registrados de forma manual. Neste momento, estamos fornecendo uma amostra desses registros, que podem ser evidenciados em campo.
133						Documentos disponibilizados de forma on-line
134					10/14/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
135	Últimas 5 manutenções realizadas na correia transportadora que envia os resíduos para o DRS	Documento e anexos	Área Técnica		9/27/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
136	PRA-18-009 Disposição de resíduos diversos gerados nos processos da refinaria	Documento e anexos	Área Técnica		23/09/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
137	Critérios de projetos nº CD-3500-97-Z-031	Documento e anexos	Área Técnica		10/07/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
138	Autorização de Funcionamento Especial (AFE)- ANVISA da empresa que faz o transporte de resíduos do porto para CMD	Documento e anexos	Área Técnica		9/27/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
139	Cópia dos e-mails que comunicaram emergências ambientais no transporte	Documento e anexos	Área Técnica		9/27/2024	Não existem, nos últimos 12 meses, nenhum comunicado à SEMAS sobre incidentes no transporte de resíduos.
140	Plano de gerenciamento de efluentes industriais (atualizado e completo com seus anexos)	Documento e anexos	Área Técnica		7/23/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line
141					8/30/2024	Documentos disponibilizados de forma on-line

## 9 DESCRIÇÃO GERAL

De acordo com as informações disponibilizadas pela empresa auditada, a Alunorte foi constituída em junho de 1978, tendo por objetivo principal a industrialização de alumina, matéria-prima na produção de alumínio. A Companhia entrou em operação em 1995, com a capacidade de produção de 1.100 mil toneladas de alumina por ano. Em 1999, devido às melhorias operacionais implantadas, a capacidade nominal plena foi redefinida, passando para 1.500 mil toneladas/ano. Em abril de 2003 a Companhia concluiu o Projeto de Expansão 1 de seu Parque Industrial, elevando a sua capacidade de produção para 2,3 milhões de toneladas/ano e durante o ano de 2004 a produção atingiu 2,5 milhões de toneladas/ano. No 1º trimestre de 2006 entraram em operação as linhas 4 e 5 do Projeto de Expansão 2, tendo atingido a plena capacidade de produção, elevando para 4,4 milhões de toneladas/ano a capacidade da planta. No 4º trimestre de 2008 entraram em produção as linhas 6 e 7 do Projeto de Expansão 3, tendo atingido a plena capacidade de produção, por meio do processo químico Bayer, elevando para 6,3 milhões de toneladas/ano a capacidade da planta. Em dezembro de 2021, ocorreu a aprovação final para início da fase de execução do projeto Alunorte Fuel Switch (AFS), que tem como objetivo fazer a substituição do óleo BPF, usado como combustível para parte do parque de caldeiras de geração de vapor e dos calcinadores (última etapa da produção de alumina) por gás natural. (Relatório de Administração da Alunorte, 2023).

No processo produtivo da Alumina são utilizados alguns insumos principais como: bauxita, soda cáustica, água e carvão para as caldeiras. Além destes citados, diversos produtos químicos como aditivos, floculantes e ácido sulfúrico são necessários para o tratamento de águas industriais. No entanto, a geração de resíduos deve ser avaliada no âmbito também de uma planta industrial de enormes dimensões, onde se tem no dia a dia inúmeras condições que geram resíduos como refeitórios, reformas de prédios, reformas de vias, manutenção de máquinas e equipamentos, entre outros.

Do ponto de vista dos resíduos gerados pelo processo produtivo, o maior volume gerado está no resíduo da bauxita, característica inerente do processo Bayer, que, de maneira simplificada, envolve a extração do hidróxido de alumínio por meio da reação da bauxita em uma solução de soda cáustica sob alta pressão e temperatura. Neste contexto, o projeto Alunorte previu dois locais principais para o armazenamento destes resíduos. Na condição atual da planta, os DRS recebem os resíduos de bauxita após o filtro prensa, onde é realizada a lavagem, para remoção do teor cáustico residual, e redução da umidade, alcançando um teor de sólidos entre 77,5 e 80,5%. Portanto, a maior parte dos resíduos sólidos do processo de produção de alumina são destinados aos DRS 1 e DRS 2, conforme preconiza as Licenças de Operação - LO nº 10423/2017 e 12843/2021 associadas aos depósitos, onde estão identificados os materiais e respectivos quantitativos autorizados para a disposição. Embora autorizado não há disposição de outros resíduos no DRS 2 além do resíduo de bauxita. Outra parte dos resíduos que não são oriundos do processo produtivo, são recolhidos por empresas terceirizadas seguindo as normas da ABNT NBR nº 10004/2004.

Os Depósitos de Resíduos Sólidos são áreas projetadas para receber o resíduo do processo. O principal conceito de projeto destas áreas é o encapsulamento do resíduo, ou seja, antes dos lançamentos iniciais de resíduos, o

solo foi protegido colocando-se uma geomembrana PEAD (espessura variando de 1,0mm a 1,5mm) para que o resíduo de bauxita não entrasse em contato com o solo criando-se a impermeabilização. Quando a capacidade de armazenamento do depósito, prevista no projeto é atingida, na camada superficial ocorre da mesma forma, e então há o recobrimento do resíduo antes da realização do *reshape* (conformação e plantio de vegetação).

No âmbito do TAC, o sistema de impermeabilização dos DRS1 e DRS2 foi objeto de auditoria específica no item 3.1 Auditoria para atendimento da segurança e estabilidade dos depósitos de resíduos, cujos relatórios foram considerados como evidências para fins desta auditoria do item 4.1. Oportuno destacar que nos relatórios da auditoria do item 3.1 restou demonstrado que os DRSs possuem sistema de impermeabilização composto por solo compactado, areia, bem como geomembrana PEAD empregado nas células e bacias de controle do DRS1 e DRS2, que têm como finalidade impedir a migração de umidade e contaminantes, reservação de efluentes, e contenção dos resíduos industriais. Ademais, as campanhas de investigação já realizadas nos resíduos dispostos nos DRS evidenciam que se trata de material que apresenta baixa permeabilidade, ou seja, o próprio resíduo, por sua característica virtualmente impermeável, já atua como uma barreira física adicional, potencializando a função impermeabilizante da membrana PEAD.

Portanto, uma vez que a Alunorte tende a realizar a proteção, operação e compactação das áreas dos DRS, conforme preconizam as diretrizes de projeto, a preocupação do ponto de vista ambiental é assegurar que todo o volume de efluente contido nas bacias de armazenamento seja devidamente destinado para as Estações de Tratamento de Efluentes Industriais (ETEI), com base em um controle e gestão hídrica eficientes. A análise da eficiência de tratamento das ETEI, bem como a conformidade dos parâmetros de lançamento são discutidas nos relatórios dos itens C, D e F do TAC 4.1 (W.002610.001-D-MN00-N-RE-004, W.002610.001-D-MN00-N-RE-005 e W.002610.001-D-MN00-N-RE-007).

A segurança estrutural e estabilidade dos DRS foi auditada no item do TAC 3.1, a qual não faz parte deste escopo e já foi finalizada por meio de outra auditoria independente.

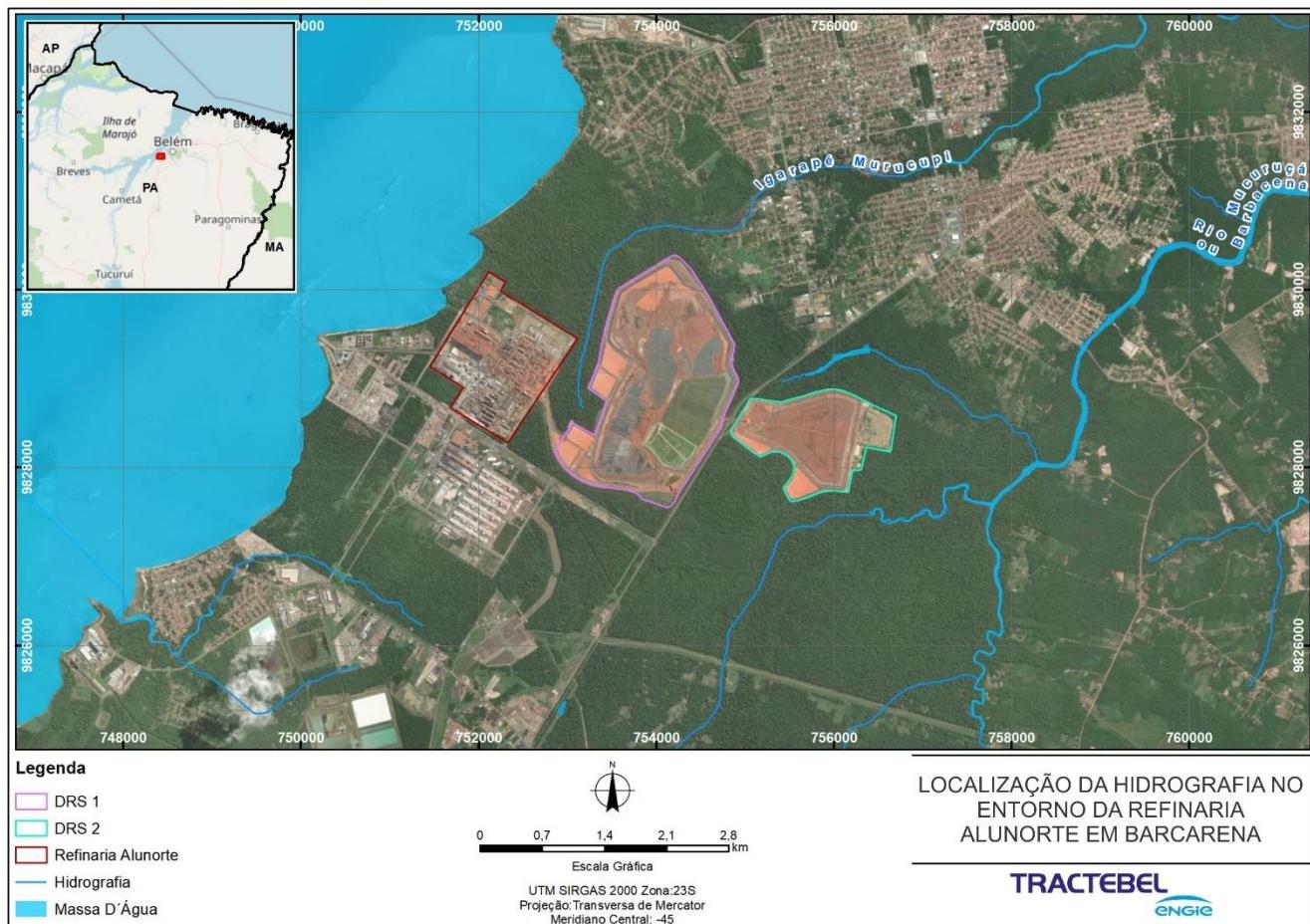
A seguir tem-se uma breve descrição dos Depósitos de Resíduos Sólidos.

## 9.1 Localização

A refinaria da Alunorte e seus respectivos Depósitos de Resíduos Sólidos 1 (DRS1) e 2 (DRS2) estão situados no município de Barcarena, no estado do Pará, a aproximadamente 110 km de Belém. O DRS1 está localizado nas proximidades da rodovia PA-481, entre a planta industrial da Alunorte e o DRS2, conforme apresenta figura a seguir.

Do ponto de vista dos resíduos gerados pelo processo produtivo, o maior volume gerado está no resíduo da bauxita, característica inerente do processo Bayer, que, de maneira simplificada, envolve a extração do hidróxido de alumínio por meio da reação da bauxita em uma solução de soda cáustica sob alta pressão e temperatura. Neste sentido, o projeto Alunorte previu dois locais para o armazenamento principalmente destes resíduos, que

na condição atual da planta, recebem os resíduos após lavagem para remoção do teor cáustico residual, em seguida passa pelos filtros prensa para remoção de umidade. Portanto, a maior parte dos resíduos sólidos do processo de produção de alumina são destinados aos DRS 1 e DRS 2, conforme preconiza as Licenças de Operação - LO nº 10423/2017 e 12843/2021 associadas aos depósitos, onde estão identificados os materiais e respectivos quantitativos autorizados para a disposição. Embora autorizado não há disposição de outros resíduos no DRS 2 além do resíduo de bauxita. Outra parte dos resíduos que não são oriundos do processo produtivo, são recolhidos por empresas terceirizadas seguindo as normas da ABNT NBR nº 10004/2004.



**Figura 9-1 - Mapa de localização da planta geral das instalações da Alunorte**

**Elaboração:** TRACTEBEL, 2025.

O DRS 2 foi projetado para ser implantado e operado em 2 fases, conforme a figura a seguir:



**Figura 9-2 - Fases 1 e 2 de implantação do DRS2.**

**Fonte:** RCA/PCA 2023c.

## 9.2 Estruturas do DRS1

O DRS 1 abrange uma área de 356,8 ha e passou por sucessivas expansões desde o início de sua operação, em julho de 1995 (RCA/PCA, 2024c). De modo geral, o DRS 1 é composto das seguintes estruturas:

- i. Reservatório DRS Antigo, Células Leste CL1, CL2 e CL3: esses depósitos são formados por diques em aterro compactado (norte, sul, leste e oeste). Apenas a CL3 encontra-se em operação do DRS1, as demais áreas encontram-se indisponíveis para a disposição de resíduo de bauxita. Na CL3, os rápidos (ou extravasores) drenam todo o efluente para o canal de contorno e para a Bacia de Controle (BC-05);
- ii. Canais de Contorno: posicionados no entorno do depósito, coletam as águas provenientes dos rápidos do depósito de resíduos e as águas superficiais, conduzindo-as até as bacias de controle;

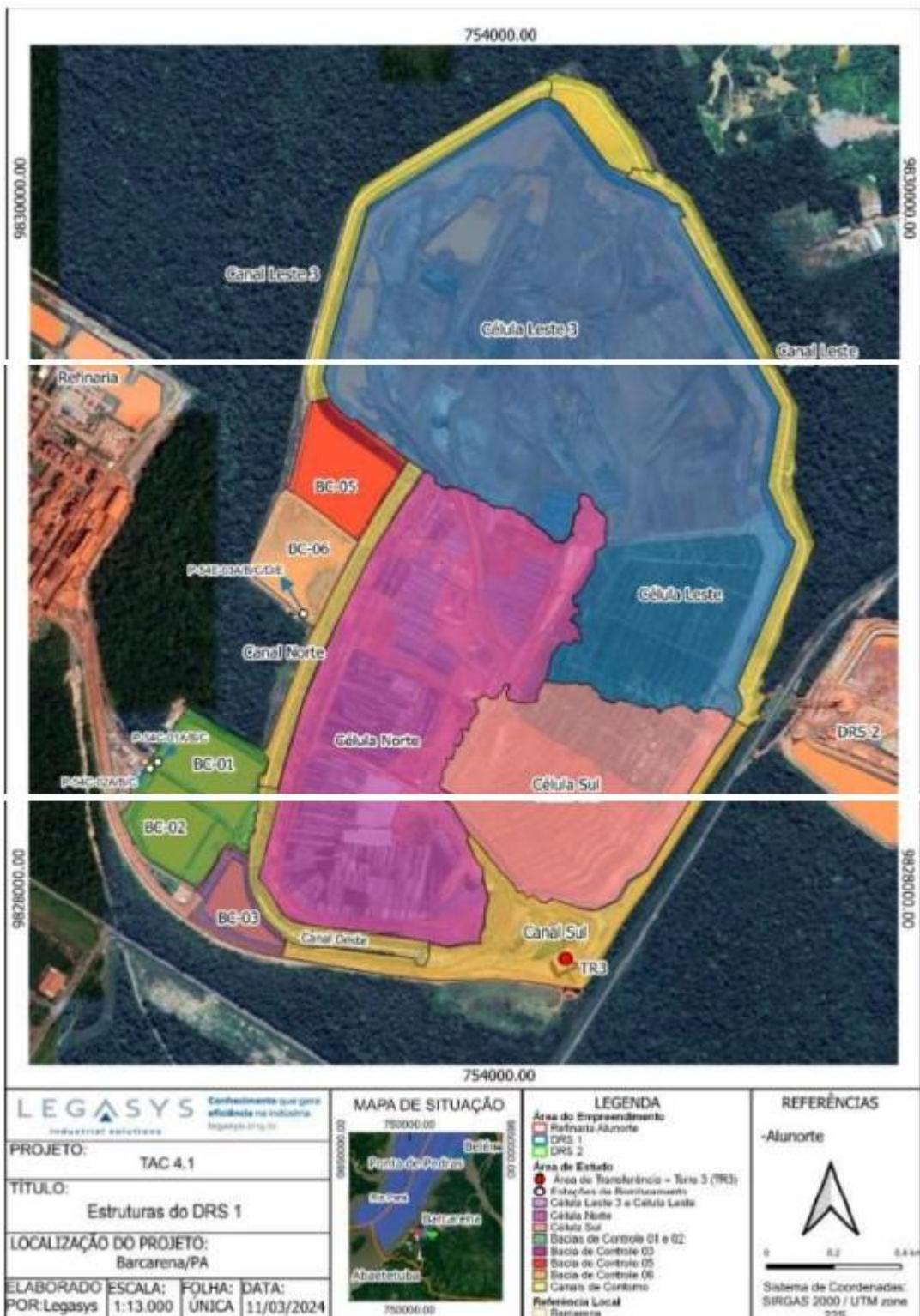
- iii. Bacias de Controle/ Armazenamento – BC-01, BC-02, BC-03, BC-05, BC-06: promovem o amortecimento das vazões conduzidas pelos canais de contorno, possibilitando ainda o armazenamento temporário de água em situações operacionais para posterior direcionamento à ETEI. Ressalta-se que a bacia de controle BC-04 foi desativada e encampada pela CL3. Além disso, a BC-01, BC-02 e BC-06 são consideradas bacias de controle (possuem estações de bombeamento), enquanto as demais são consideradas bacias de armazenamento;
- iv. Estações de Bombeamento: instaladas nas bacias de controle BC-01, BC-02 e BC-06 e direcionam o efluente para a ETEI, na área 82;
- v. Tubulações de Efluente: conduzem o efluente do DRS para o tratamento na ETEI;
- vi. Rápidos/ Estruturas Extravasoras: posicionados ao longo do dique de contorno do depósito, consistem em 40 estruturas de concreto, das quais duas estão instaladas na parede Oeste, 11 na parede Norte, 15 no dique da CL3, 7 na parede leste e 5 na parede Sul, apoiados nos taludes de jusante e bermas do dique. Os rápidos são responsáveis por direcionar as águas pluviais do interior do reservatório até o canal do contorno. Além dos rápidos, o sistema conta com um extravasor de superfície instalado na parede Sul. As bacias de controle também contam com extravasores e galerias;
- vii. Acesso à Plataforma de Disposição: o acesso consiste no trajeto percorrido durante as atividades de disposição de resíduos no depósito, com início na filtragem, onde é realizado o carregamento dos caminhões basculantes, e se estende até a plataforma de disposição, no interior do reservatório;
- viii. Área de Transferência – Torre 3 (TR3): a área conta com uma empilhadeira responsável pela deposição de resíduo proveniente da área de filtragem dos filtros prensa.

Adicionalmente, existe o prédio administrativo, subestação elétrica, canteiro de contratadas, oficina de manutenção e posto de combustível.

Resumindo, o DRS1 foi projetado para armazenar resíduos industriais gerados durante o processamento de bauxita para a produção de alumina, via Processo Bayer. Originalmente, entre os anos 1990 e novembro de 2018, a Alunorte utilizava a tecnologia de desaguamento de resíduos por filtro tambor, resultando em um material com cerca de 64% de sólidos em média. A partir de novembro de 2018, a filtração passou a ser feita exclusivamente por filtros prensa, aumentando a eficiência do processo, ou seja, retirando mais água dos resíduos. O material filtrado, agora com maior teor de sólidos, também é utilizado no *reshape* da estrutura, conforme o projeto específico desenvolvido pela LPS Engenharia.

Além do resíduo de bauxita, o DRS1 recebeu outros materiais industriais, como alumina fora de especificação, areia de processo, crosta de hidrato, bauxita fora de especificação, cal, calcário, cinzas, carvão fora de especificação, filtros de manga, hidrato fora de especificação, lâ de rocha, lodo mineralizado, geomembrana de cobertura, resíduos de polipropileno e tijolos refratários.

O DRS 1, que tinha fechamento previsto para execução simultânea com a operação do DRS 2, foi antecipado, com previsão de conclusão do fechamento entre 2033 e 2035, tendo vida útil entre 13 e 15 anos.



**Figura 9-3 - Depósito de Resíduos Sólidos 1 da Alunorte.**

Elaboração: LEGASYS, 2024.

### 9.3 Estruturas do DRS2

O DRS2 corresponde ao layout da Fase 1 do projeto, o qual conta com mais uma etapa de expansão prevista. As operações do DRS2 iniciaram em junho de 2021, após a emissão da LO nº 12843/2021. O DRS2 abrange uma área de 112,2 há, incluindo pilha e estruturas auxiliares, dos quais 60 há são reservados para a pilha de resíduos oriundos da Refinaria (RCA/PCA, 2024c). Sendo o depósito composto pelas seguintes estruturas:

- i. Zona Interna: com volume de 9.961.136 m<sup>3</sup>, para disposição do resíduo nos dias úmidos ou de maior precipitação, com menor critério de compactação;
- ii. Zona Estrutural: com volume de 14.892.378 m<sup>3</sup>, para disposição e compactação do resíduo nos dias secos ou de menor precipitação;
- iii. Célula de Contingência: projetada para receber resíduo em condições de umidade extremamente elevadas, com volume de armazenamento de aproximadamente 183.973 m<sup>3</sup> de resíduo “super úmido”;
- iv. Canal de Contorno Interno: a drenagem das águas pluviais das zonas seca e interna é direcionada inicialmente para o canal interno, projetado com maior largura com objetivo de sedimentação das partículas sólidas;
- v. Correia Transportadora Tubular: transportar o resíduo filtrado da área do filtro prensa até a plataforma de transferência no DRS2, o qual é realizado por uma correia transportadora tubular.
- vi. Canal de Contorno Externo: que circunda toda a área do DRS2, coletando todo o efluente do sistema e direcionando-o para as Bacias de Controle;
- vii. Bacias de Controle – BC-201: com área de aproximadamente 34.585 m<sup>2</sup> de fundo, taludes com inclinação de 1V:1,5H, crista na elevação 15,50m e fundo na elevação 9,00m;
- viii. Bacias de Controle – BC-202: com área de aproximadamente 65.301 m<sup>2</sup> de fundo, taludes com inclinação de 1V:1,5H, crista na elevação 15,50m e fundo na elevação 9,00m;
- ix. Dique de Contorno: construído em aterro compactado, tem como finalidade a contenção dos resíduos nos primeiros anos de operação. É utilizado para acesso de operação.
- x. Acessos: os acessos das áreas ao redor da Zona Estrutural, dos diques centrais e *fingers*, e do interior da Zona Interna receberam inicialmente revestimento primário, assim como os acessos ao redor da célula de emergência e na região adjacente à pilha de transferência. Na medida em que a pilha é formada, o acesso principal é prolongado no talude leste formando rampas em “zig-zag” ou serpentina;
- xi. Extravasores: o sistema extravasor conta com um total de 29 extravasores;
- xii. Extravasores da Zona Interna: responsáveis por realizar a drenagem das águas pluviais desta zona, os quais são formados por aberturas no dique de contorno;
- xiii. Chaveta: em função da necessidade de remoção de um solo de menor resistência, foi executada na região de fundação da zona estrutural, a escavação de uma trincheira perimetral contínua, denominada como “chaveta”. Este local foi preenchido com resíduo compactado segundo critérios

- de compactação preconizados para a Zona Estrutural, de maneira a promover o aumento da condição de estabilidade local, ao pé da pilha do DRS2;
- xiv. Dique Central e *Fingers*: viabilizam o acesso dos caminhões para a disposição do resíduo no interior da Zona Interna;
  - xv. Prédio administrativo: inclui as instalações administrativas da Alunorte e da empreiteira, além de instalações de suporte operacional, tais como: portaria/guarda, estação meteorológica, oficina de manutenção de equipamentos, dique de lavagem e lubrificação, borracharia, área de solda e subestação.

Ainda que outros resíduos sólidos se encontrem licenciados para a disposição no local, apenas resíduos de bauxita foram depositados no DRS2. Ao final da operação da Fase 1 do DRS2 a pilha deverá possuir uma capacidade de armazenamento de 24.314.370 m<sup>3</sup> distribuídos entre zona estrutural com 12.931.084 m<sup>3</sup> e zona interna com 8.891.859 m<sup>3</sup>, cujo dique central, *fingers* e dique de contorno da zona interna compreenderão 2.491.427 m<sup>3</sup> (RCA/PCA, 2024c).

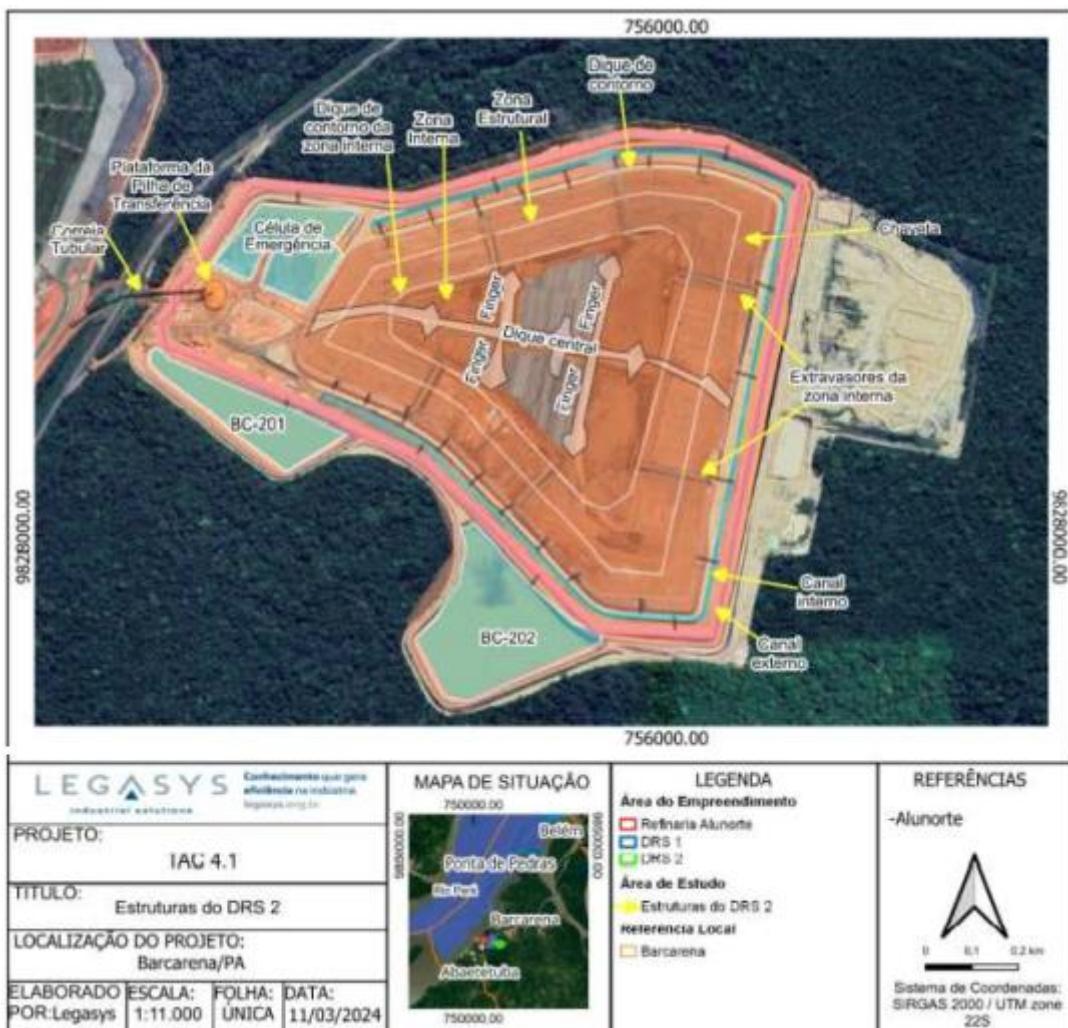
Em resumo, o DRS2 foi projetado para armazenar resíduos provenientes da produção de alumina na refinaria da Alunorte, utilizando a metodologia de filtragem por filtros prensa antes de sua disposição final. O resíduo filtrado, com teor de sólidos de aproximadamente 78%, é transportado por correia tubular até a área de pilha de transferência no DRS2. Lá, é retirado por carregadeiras e distribuído por caminhões até as áreas de disposição, onde é compactado por equipamentos de terraplenagem para formar pilhas.

O projeto do DRS2 diferencia as áreas de disposição de acordo com as condições climáticas: na Zona Estrutural, o resíduo é compactado em dias secos ou de menor precipitação, enquanto na Zona Interna, a compactação é menos rigorosa, permitindo a disposição em dias úmidos ou chuvosos. A Célula de Emergência, uma estrutura escavada, foi projetada para receber resíduos em condições de umidade extremamente elevada.

A água de contato com o resíduo disposto no DRS2 é coletada em bacias de controle, sendo direcionada para a Estação de Tratamento de Efluente Industrial da Alunorte. Todos os diques do DRS2 foram construídos em aterro compactado, e o sistema de barreira impermeabilizante consiste em geomembrana de polietileno de alta densidade (PEAD) com espessura de 1,5 mm, aplicada nos taludes, fundo dos reservatórios, canais, bacias e cristas dos diques de contorno.

O controle das águas no interior do DRS2 é realizado por dois sistemas. Para águas abaixo da cota de 14 metros, o controle é feito por bombeamento. Acima desta cota, o controle é realizado por meio de extravasores. Quatro extravasores tipo galeria foram instalados entre o canal de contenção de sedimentos e o canal de adução, e outros dois entre o canal de adução e as bacias de controle. Todos são controlados por stop-logs, garantindo o manejo adequado do fluxo hídrico no interior do sistema.

O período previsto para o fechamento da Fase 1 do DRS 2, de acordo com o Plano Diretor 2021 e com tais cenários, está previsto entre 2027 e 2034.



**Figura 9-4 - Depósito de Resíduos Sólidos 2 da Alunorte**

**Elaboração:** LEGASYS, 2024.

## 10 ANÁLISE DE CONFORMIDADE ITEM I

### **PROJETO DE GESTÃO E DE MONITORAMENTO DOS SUBPRODUTOS SÓLIDOS GERADOS PELO PROCESSO PRODUTIVO E UNIDADES DE TRATAMENTO DE ÁGUAS EM TERMOS DA GERAÇÃO, TRANSPORTE, TRATAMENTO E DESTINO**

#### 10.1 Análise de Informações sobre a Gestão Empresarial

Cabe registrar que para os técnicos da auditoria chegarem as análises aqui descritas, além da metodologia principal de avaliação documental e visita in loco, foram verificadas documentações relativas à gestão empresarial no que tange aos processos de certificação padrão ISO como por exemplo: Gestão de Ativos (ISO 55001) e Responsabilidade Social (SA 8000), Saúde e Segurança (ISO 45001), Meio Ambiente (ISO 14001), Qualidade (ISO 9001) e *Aluminium Stewardship Initiative* (ASI). Todas estas normas são indicadores de realização de boas práticas dentro da indústria e consequente minimizações de riscos operacionais, ou seja, para alcançar tais certificações é preciso que a empresa realize uma série de ações recorrentes visando padronizar processos e treinar os colaboradores e apresentar evidências de melhoria contínua.

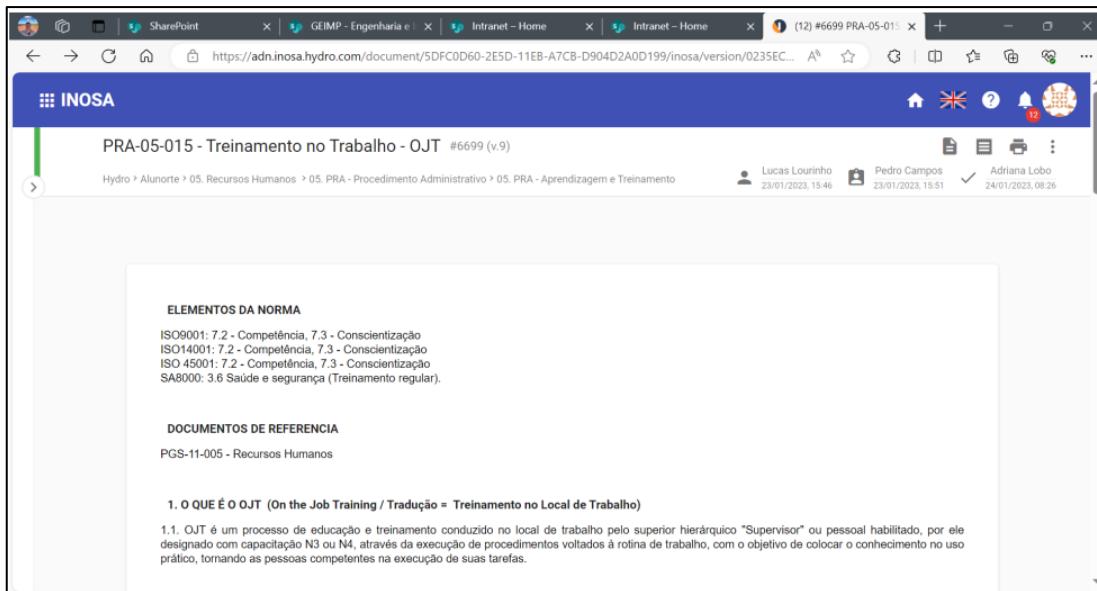
A implementação dos padrões ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018 traz benefícios para a segurança das operações em uma indústria de alumínio. A ISO 9001:2015, focada na gestão da qualidade, assegura que os processos produtivos sejam padronizados e continuamente melhorados, reduzindo a ocorrência de falhas e aumentando a confiabilidade dos produtos. Isso minimiza riscos operacionais que poderiam comprometer a segurança dos trabalhadores e do ambiente de trabalho.

A ISO 14001:2015, que trata da gestão ambiental, é crucial para uma indústria de alumínio mitigar possíveis impactos ao meio ambiente. A adoção deste padrão ajuda a identificar e controlar os aspectos ambientais das operações, promovendo práticas sustentáveis e a conformidade com a legislação ambiental. Isso não apenas protege o meio ambiente, mas também reduz o risco de acidentes ambientais que poderiam afetar a saúde e a segurança dos trabalhadores e da comunidade ao redor.

Por fim, a ISO 45001:2018, que se concentra na gestão de saúde e segurança ocupacional, é essencial para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável. Este padrão ajuda a identificar perigos, avaliar riscos e implementar controles eficazes para prevenir acidentes e doenças ocupacionais. Em uma indústria de alumínio, onde os trabalhadores estão expostos a diversos riscos, a implementação da ISO 45001:2018 é fundamental para proteger a integridade física e mental dos colaboradores, promovendo uma cultura de segurança e bem-estar no local de trabalho.

No âmbito do Sistema de Gestão Integrado (SGI) uma consideração importante para a análise desta auditoria foi a existência de processos de trabalho padronizados que auxiliam o dia a dia das equipes da operação. Outro ponto avaliado foi a existência dos procedimentos de treinamentos para novos colaboradores visando a garantia

da do repasse da informação operacional necessária para o colaborador trabalhar na refinaria. A Figura 10-1 apresenta uma das telas do sistema INOSA utilizado para armazenar os procedimentos administrativos como treinamentos para novos colaboradores, por exemplo.



**Figura 10-1 - Plataforma INOSA – Apresentação de treinamento para trabalhar.**

Outras iniciativas puderam ser conferidas como a Conecta (programa interno de melhoria), aplicação da filosofia BABS (*Bauxite and Alumina Business System*) que é a utilização de princípios de Processos de Trabalhos Padronizados, Relações Definidas entre Cliente e Fornecedor, Fluxo Otimizado, Equipes Dedicadas e Liderança Visível. A Alunorte conta com a utilização de software para registro, monitoramento e acompanhamento da evolução das tratativas de desvios e perdas, perante a alta direção (aplicação de conceitos de FCA, sigla em inglês para Falha, Causa e Ação).

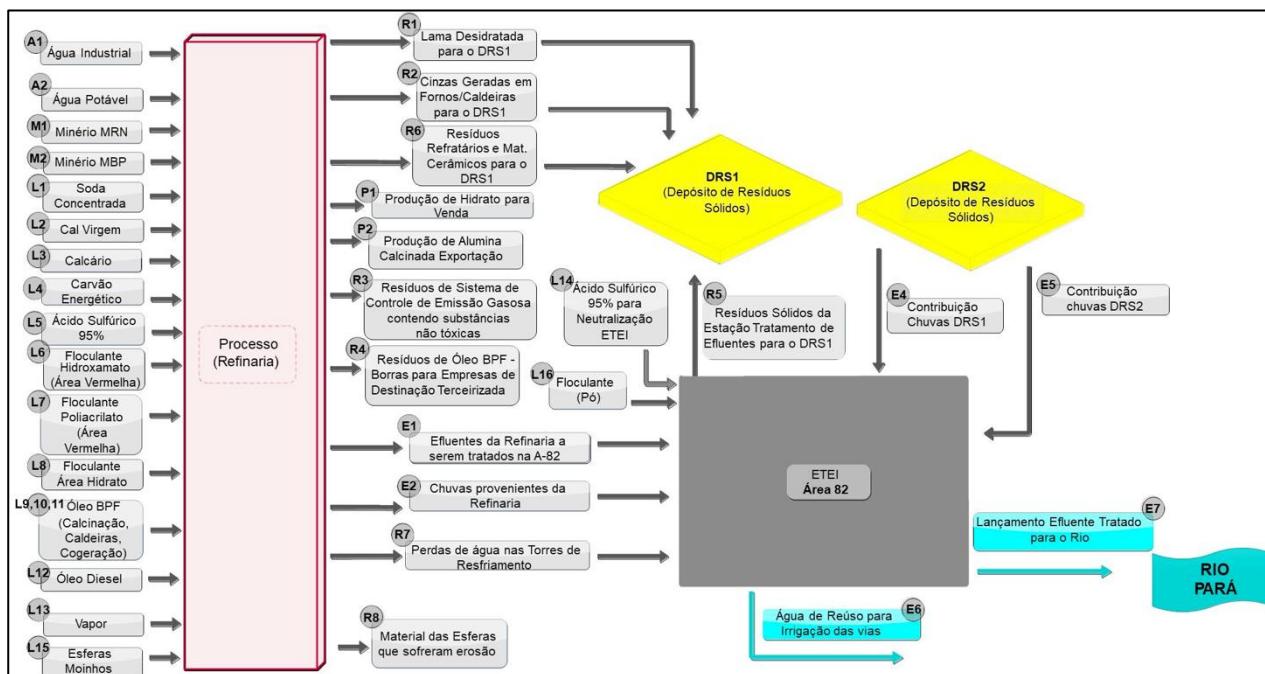
## 10.2 Análise da Gestão e Monitoramento de Resíduos Sólidos

O escopo desta auditoria envolve uma análise detalhada da **gestão e monitoramento** dos subprodutos sólidos desde a geração até o tratamento e destinação na refinaria Alunorte com foco na conformidade com a legislação vigente e nas práticas de sustentabilidade ambiental.

Além da análise da gestão e monitoramento dos subprodutos, a auditoria avaliou a reutilização e a integração dos resíduos ao ciclo de economia circular por meio de iniciativas como a reutilização de hidrato e alumina fora de especificação, e a planta Wave Aluminium (reaproveitamento do resíduo de bauxita), sempre avaliando a otimização proposta pela Alunorte de reaproveitamento dos subprodutos gerados e reduzindo a dependência de disposições finais que possam gerar impactos ambientais negativos.

A seguir são apresentados os itens que foram avaliados no formato de tabelas com a indicação das análises de conformidade. Na primeira parte são apresentados registros fotográficos das verificações dos diversos sistemas de gestão da informação, realizado por software de gestão de banco de dados sobre os resíduos e todo monitoramento registrado e na sequência são apresentados os resultados da auditoria documental.

A avaliação da conformidade deste item partiu do princípio do entendimento geral dos pontos de geração de resíduos e seus controles (gestão e monitoramento) tanto de quantidade como da qualidade necessária para o devido descarte. A Alunorte apresentou aos técnicos desta auditoria o processo de obtenção da Bauxita (Processo Bayer) e sua geração de resíduos. A figura a seguir sintetiza os processos e a origem da geração dos maiores volumes de resíduos.



**Figura 10-2– Processo Produtivo de Alumina e a geração de resíduos.**

Fonte: RCA Alunorte, 2021.

A análise da gestão e monitoramento dos resíduos foi realizada em conjunto com a análise da destinação final e do inventário de resíduos, tratados nos relatórios dos itens G e I, respectivamente. Neste sentido, foi feito uma investigação documental e realizado rodadas de entrevistas da equipe da **ALUNORTE** com demonstração de controles e de seus sistemas internos de monitoramento. A Alunorte possui uma gestão robusta de controle de dados. A refinaria e os DRS são dotados de salas de controle, nas quais realiza-se o monitoramento em tempo real de parâmetros-chave do processo, facilitando a gestão da informação.

A planta industrial da **ALUNORTE** possui câmeras de monitoramento que também auxiliam no controle e monitoramento de resíduos no dia a dia. A Figura 10-3 ilustra a equipe da auditoria durante visita nos DRS1 e DRS2. Já a Figura 10-4 apresenta a inspeção realizada na Sala de Despacho, onde é possível verificar alguns

controles das bacias do DRS e também das atividades de terraplanagem do DRS 2. Também é possível verificar o controle de umectação, realizado para o controle de particulados nos depósitos durante o verão amazônico.



**Figura 10-3 - - Equipe da Auditoria no dia da Vistoria do DRS1 e DRS2.**

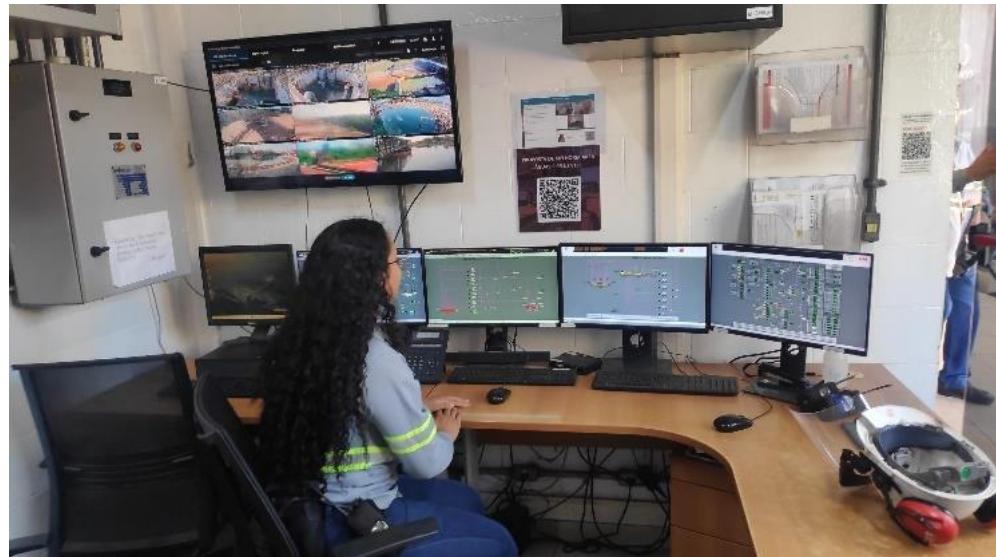


**Figura 10-4 - Sala de Despacho**

A Alunorte possui uma sala de operação centralizada que tem como seu principal foco o processo produtivo da refinaria. Neste sentido, esta sala é composta por diversos técnicos onde monitoram desde as variáveis ligadas a produtividade da refinaria bem como a operação das Estações de Tratamento de Efluente Industrial. A seguir são apresentados registros fotográficos das salas de controle e vistoria no almoxarifado da refinaria.



**Figura 10-5 -- Sala da operação**



**Figura 10-6 -- Sala de Controle da ETEI**



**Figura 10-7– Vistoria no Almoxarifado.**



**Figura 10-8 – Auditoria documental de empresas terceirizadas que coletam resíduos.**

A seguir são apresentados os itens que foram avaliados no formato de tabelas com a indicação das análises de conformidade. A primeira parte é apresentado os resultados da auditoria documental e na sequência são apresentados os resultados da auditoria fruto da inspeção in loco (fotográfica).

Auditoria	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF " <b>HSE 35.03.24 - Declaração da Carga Poluidora 2023</b> "
Descrição do documento:	O documento consiste em um ofício datado de 26 de março de 2023, endereçado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) do Pará, tem como objetivo apresentar a Declaração de Carga Poluidora referente ao ano de 2023, conforme exigido pelo Artigo 28º da Resolução CONAMA nº 430/2011. O documento é emitido pela Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S/A, e contém a caracterização qualitativa e quantitativa dos efluentes lançados no ano base de 2023, incluindo dados detalhados e monitorados mensalmente, bem como as outorgas e licenças operacionais pertinentes.
Parecer técnico	O Ofício atesta sua veracidade a partir da consolidação da Declaração de Carga Poluidora da Alunorte – 2023. No relatório da Declaração, os resultados estão em conformidade com a Outorga
Conformidade	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditoria	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF " <b>Anexo I - ART do responsável Técnico</b> "
Descrição do documento:	O documento é uma Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) emitida pelo CREA, referente aos laudos de monitoramento da qualidade dos efluentes industriais e pela Declaração da Carga Poluidora, que formaliza a responsabilidade técnica de Evandro Gomes Leão, engenheiro químico registrado sob o número 931212PA, pela execução e supervisão das atividades de monitoramento e operação das estações de tratamento de água e efluentes da Alunorte em Barcarena. A ART relaciona-se diretamente com os documentos e relatórios previamente mencionados, que detalham as condições e resultados do tratamento de efluentes para o ano base de 2023, conforme exigido pela Resolução CONAMA nº 430/2011.
Parecer técnico	A ART está de acordo com a Declaração de Carga Poluidora da Alunorte - 2023 e com o ofício " <b>HSE 35.03.24 - Declaração da Carga Poluidora 2023</b> " datado de 26 de março de 2023.
Conformidade	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF “ <b>Anexo C – Detalhamento mensal do Cálculo Carga Poluidora da Alunorte</b> ”
Descrição do documento:	O documento consiste na Análises dos Laudos dos Efluentes Tratados – ano de 2023. No documento, são apresentados os parâmetros, frequência, unidades, os meses, a concentração média, a vazão média e a carga poluidora. Este documento já se encontra analisado na Declaração da Carga Poluidora de 2023, pela qual foi concluída total conformidade com a resolução do CONAMA 430/2011.
Parecer técnico	O referido documento está de acordo a Declaração da Carga Poluidora de 2023.
Conformidade	<b>(X) Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF “ <b>Anexo B - LO 12.847-21 – Estação de tratamento de efluentes industriais</b> ”
Descrição do documento:	O documento refere-se à Licença de Operação (LO) nº 12847/2021, concedida à Alunorte Alumina do Norte do Brasil S/A, com validade até 22 de janeiro de 2025. A licença autoriza a operação do Sistema Integrado de Armazenamento Temporário, Transferência e Tratamento de Efluentes Líquidos Industriais, detalhando as diversas estruturas e estações de tratamento responsáveis pelo manejo adequado dos efluentes gerados pelo empreendimento. A licença contempla a operação de várias bacias de controle e estações de tratamento, com capacidade total significativa para o manejo dos efluentes. A Declaração de Carga Poluidora de 2023 detalha as estações de tratamento de efluentes da Alunorte e estabelece os parâmetros de qualidade que devem ser observados, os quais estão todos em conformidade.
Parecer técnico	O referido documento está de acordo a Declaração da Carga Poluidora de 2023.
Conformidade	<b>(X) Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analizar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	RIAAS, anexos, PCA, RCA, Inventário de resíduos
Descrição do documento:	Detalham resultados dos monitoramentos ao longo dos últimos 6 anos em específico neste caso, para efluentes e resíduos sólidos.
Parecer técnico	Os documentos objetos de análise evidenciam as práticas de monitoramento efetuadas no que tange aos resíduos sólidos.
Conformidade	<b>(X) Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analizar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Ponto de monitoramento compartilhado com a SEMAS em tempo real
Descrição do documento:	PRA-10-024 – Gestão do Sistema de Monitoramento Automático Contínuo disponibilizado à SEMAS.
Parecer técnico	O monitoramento é realizado de forma online, combinando observação visual, através das câmeras instaladas no canal de lançamento e outras áreas importantes auxiliando para a identificação de qualquer alteração visual do efluente, e com as informações dos instrumentos de medição que garantem a verificação online dos parâmetros como turbidez, pH, condutividade, etc.  Esses dados reportam informações essenciais para identificar rapidamente eventuais desvios e facilitam as ações rápidas para tratar as situações que possam causar não conformidades.
Conformidade	<b>(X) Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação
Anexos	 <p>Figura ilustrativa do centro de monitoramento automático e contínuo da ETEI.</p>

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF “Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS (PRA-10-005) e seus Anexos”
Descrição do documento:	<p>O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS, revisão 11, datado de 06/06/2024, está em vigor desde julho de 2020 e em consonância ao estabelecido no art. 21 da Lei 12.305/2010.</p> <p>Consiste em um documento técnico com 24 anexos, que comunica todas as ferramentas e ações de gestão que foram implantadas ou implementadas para atendimento da legislação vigente, em todas as etapas do Sistema de Gestão de Resíduos (SGR). Determina procedimentos de controle e monitoramento dos processos produtivos, tais como: Diagnóstico de geração, quantificação, classificação, monitoramento, acondicionamento, coleta seletiva, logística interna, armazenamento, transporte externo, homologação de fornecedores, MTR, Documento fiscal, Destinação final, Logística Reversa, CDF, Valorização de resíduos, Ações corretivas e preventivas, Planejamento e Ações de educação ambiental e treinamentos.</p>
Parecer técnico	O estudo <b>PRA-10-005</b> atende ao conteúdo mínimo exigido pela legislação vigente, conforme estipulado na <b>Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010)</b> . Adicionalmente, conforme preconizado no <b>art. 24 da Lei nº 12.305/2010</b> , o PGRS e seus anexos devem ser conhecidos e divulgados entre todos os envolvidos no empreendimento, reforçando a responsabilidade compartilhada pela gestão adequada dos resíduos. Portanto, a equipe técnica considera o <b>PRA-10-005</b> como estando em <b>conformidade</b> com os requisitos legais.
Conformidade	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF “Plano de Gestão de Ativos da Área dos Resíduos Sólidos – (DRS) (PRA-18-005)”
Descrição do documento:	O Plano de Gestão de Ativos da Área dos Resíduos Sólidos tem como objetivo estabelecer procedimentos que garantam a correta operação do DRS, envolve a implementação de atividades rotinas detalhadas para a execução das manutenções preditiva, preventiva e corretiva, garantindo que os ativos mantenham um desempenho confiável.
Parecer técnico	O PRA-18-005 atende os preceitos estabelecidos tanto no PGRS como na ISO 50.001.
Conformidade	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditoria	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF “Licença de Operação nº 12843/2021”
Descrição do documento:	A Licença de Operação nº 12843/2021, com validade até 17/06/2026, obtida junto ao órgão ambiental – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS/PA), autoriza a operação do projeto do Depósito de resíduos Sólidos nº 2 (DRS2). A estrutura, também, está autorizada a armazenar, exclusivamente, os seguintes resíduos e respectivos quantitativos: Resíduo de bauxita, areia de processo e crosta de hidrato (7.200.000 t/ano), Hidrato fora de especificação (6.000 t/ano), Alumina fora de especificação (8.400 t/ano), Bauxita fora de especificação (8.400 t/ano), Cal/calcário fora de especificação (120 t/ano), Filtro de manga (48 t/ano), Tijolo refratário (1.200 t/ano), Lã de rocha (144 t/ano), Resíduos de polipropileno (tecido filtrante e colmeia) (2.400 t/ano), Plástico PEAD (manta) (2.400 t/ano), Lodo mineralizado (2.520 t/ano), Cinza/carvão fora da especificação (132.000 t/ano) e Resíduos com material cáustico ou ácido (8.000 t/ano).
Parecer técnico	A Licença de Operação está vigente e indica as características dos resíduos da Alunorte, possibilitando que a empresa se oriente e destine todos os resíduos gerados de forma ambientalmente adequada.
Conformidade	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Em conformidade</b> <input type="checkbox"/> Não conformidade <input type="checkbox"/> Oportunidade de Melhoria <input type="checkbox"/> Observação

Auditoria	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino.
Objeto de análise	Arquivo PDF “Plano de Ação de Emergência (PAE) da DRS 2”
Descrição do documento:	<p>O presente PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA – PAE, tem por objetivo identificar e classificar as situações de emergência que possam colocar em risco a integridade das Estruturas Geotécnicas do Depósito de Resíduos Sólidos DRS2 , além de estabelecer as ações imediatas a serem adotadas mediante tais situações de emergência, definindo os agentes a serem acionados e o fluxo de notificação a ser adotado com a finalidade de evitar ou minimizar os danos com perdas de vida, às propriedades e às comunidades do entorno.</p> <p>Neste sentido, são identificados e compilados, os procedimentos e ações que devem ser adotados para mitigar riscos e responder, com eficiência, às emergências que podem comprometer a segurança da estrutura e sua área de influência.</p> <p>O referido documento, apresenta conteúdo satisfatório em consonância com Lei nº 12.334 /2010, Instrução Normativa nº 02/2018, ABNT NBR 13.029/2017 e Resolução Nº 95/2022 e está</p>

	dentro do prazo de revisão imposto na <b>Instrução Normativa SEMAS Nº 2/2018 e em 09 de outubro divulgou em seu site que realizou treinamento do PAE.</b>
Parecer técnico	Portanto, a equipe técnica considera o estudo supracitado, em <b>conformidade</b> com os requisitos legais e boas práticas de segurança.
Conformidade	<b>(X) Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF “Manual de Operação da DRS2 (OM-3541-54-G-282) da DRS 2”
Descrição do documento:	<p><b>O Manual de Operação da DRS2</b>, tem foco nas boas práticas da engenharia e na preservação do meio ambiente, contemplando as principais diretrizes operacionais, de manutenção e de vigilância a serem seguidas de modo a garantir o melhor desempenho do sistema.</p> <p>Tem como objetivo, as principais instruções de operação, manutenção e vigilância (composta, neste caso, por monitoramento e inspeções) do sistema de disposição de resíduos.</p> <p>Destaca-se ainda que o desempenho satisfatório da estrutura dependerá de um alto nível de controle de qualidade a ser seguido durante sua construção/operação, em conjunto com procedimentos operacionais bem definidos e um rigoroso atendimento ao plano de monitoramento e controles, seguindo as diretrizes estabelecidas em consonância com legislação pela Norma ABNT NBR 13.028/2017 e Resolução Nº 95, de 7 de fevereiro de 2022.</p> <p>Adiciona-se que caso durante a operação do DRS2 seja identificada alguma condição que fuge da normalidade, deverá ser acionado o Plano de Ação de Emergência do depósito, documento de referência nº RT-3541-54-G-491</p>
Parecer técnico	Portanto, a equipe técnica considera o estudo supracitado, como estando em <b>conformidade</b> com os requisitos legais.
Conformidade	<b>(X) Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
-----------	---

Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	Arquivo PDF “Licenças Ambientais das Empresas Homologadas – Transporte e Destinação Final”
Descrição do documento:	<p>Evidenciado e analisado, os 20 arquivos referente as licenças de operações e pedidos de renovações das empresas</p> <p><b>01. Transcabral Ltda – Transcabral Ambiental:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Licença de Operação nº 12991/2021 (validade: 08/03/2026)</li> <li>Tipologia nº 2303-1: Empresa Transportadora de Substâncias e Produtos Perigosos</li> <li>II. Licença de Operação nº 13206/2021 (validade: 21/12/2026)</li> <li>Tipologia nº 2307-1: Blendagem de Produtos/Resíduos Perigosos</li> <li>III. Licença de Operação nº 13382/2022 (validade: 03/04/2027)</li> <li>Tipologia nº 2314-1: Incineração de Substâncias e/ou Produtos Perigosos</li> </ul> <p><b>02. Tamarana Tecnologia e Soluções Ambientais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Licença de Operação em fase de renovação sob nº 222096-R3 (validade: 01/03/2025)</li> <li>Atividade Específica: Fundição de metais não ferrosos e suas ligas sem linha de galvanoplastia.</li> </ul> <p><b>03. F.W. Pio Metais Eireli:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Licença de Operação nº 587/2023 (validade: 18/08/2024)</li> <li>Atividade Licenciada: Pesagem de Material Reciclável/Enfardamentos</li> <li>II. Protocolo de renovação da LO, sob nº 31024/2024 (Datado de 04/04/2024)</li> </ul> <p><b>04. LWART Soluções Ambientais Ltda:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Licença de Operação nº 13346/2022 (validade: 21/03/2027)</li> <li>Tipologia nº 2303-1: Empresa Transportadora de Substâncias e Produtos Perigosos</li> </ul> <p><b>05. Siderúrgica Norte Brasil S.A:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Licença de Operação nº 11680/2019 (validade: 17/07/2023)</li> <li>Tipologia nº 1609-4: Produção de Aço – Tarugo</li> <li>II. Histórico da Tramitação de Processo: Renovação da LO sob nº 0000008208/2023 (datado de 17/03/2023)</li> </ul> <p><b>06. Estre Ambiental S.A:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Declaração de Dispensa de Licenciamento Ambiental (DDLA) nº 012527/2023</li> <li>Tipologia: Comércio e Serviços</li> </ul> <p><b>07. Carmocal do Brasil Ltda:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Licença de Operação nº 15010575/2023 (validade: 13/04/2026)</li> <li>Atividade Principal: Tambores e bombonas plásticas para embalagem</li> </ul> <p><b>08. Fusão Ligas Comércio e Industria Ltda:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Licença Ambiental Simplificada – LAS/RAS nº 019/2018 (validade: 09/10/2028)</li> <li>Atividade nº F-01-01-5: Central de recebimento, armazenamento temporário triagem ou transbordo de sucata metálica, papel, papelão, plástico ou vidro para reciclagem, não contaminados com óleos, graxas, agrotóxicos ou produtos químicos.</li> </ul> <p><b>09. Transcidade Serviços Ambientais Eireli - Cidade Limpa Ambiental - Cidade Limpa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>I. Licença de Operação nº 10716/2017 (validade: 30/07/2022)</li> <li>Tipologia nº 2305-1: Central de Tratamento de Produtos/Resíduos Perigosos</li> <li>Protocolo de renovação da LO, sob nº 11530/2022 (Datado de 07/04/2022)</li> <li>II. Licença de Operação nº 14904/2024 (validade: 26/09/2024)</li> <li>Tipologia nº 2307-1: Blendagem de Produtos/Resíduos Perigosos</li> <li>Protocolo de renovação da LO, sob nº 14904/2024 (Datado de 14/06/2024)</li> <li>III. Licença de Operação nº 14220/2023 (validade: 29/04/2025)</li> <li>Tipologia nº 2303-1: Empresa Transportadora de Substâncias e Produtos Perigosos</li> <li>IV. Licença de Operação nº 11996/2020(validade: 23/07/2025)</li> <li>Tipologia nº 2214-1: Transporte, coleta e destinação final de resíduos urbanos</li> <li>V. Licença de Operação nº 13037/2021(validade: 05/10/2026)</li> <li>Tipologia nº 2302-1: Prestação de serviços com substâncias e produtos perigosos</li> <li>VI. Licença de Operação nº 10944/2017 (validade: 19/02/2022)</li> <li>Tipologia nº 2314-1 - Incineração De Substâncias e/ou produtos Perigosos</li> <li>Protocolo de renovação da LO, sob nº 34173/2021 (Datado de 13/10/2021)</li> </ul>

Parecer técnico	Os documentos supracitados, foram emitidos pelos órgãos ambientais em conformidade com a Lei nº 5887/1995, com a Resolução CONAMA nº 237/1397, com a Resolução CEMA nº 107/2020, com a Lei Estadual nº 21972/2016, com o Decreto Estadual nº 47042/2016, com o Decreto Estadual nº 47383/2018 e com o DN COPAM nº 217/2017. Após análise, a equipe técnica julga-os como, Conforme.
Conformidade	<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
Objetivo	<b>Analisar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
Objeto de análise	<b>Certificado de Destinação Final (CDF) ano base 2023 e ano 2024 parcial</b>
Descrição do documento:	Os CDF analisados foram emitidos junto ao Sistema MTR do Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão de Resíduos (SINIR).  Os CDF apresentam descrição: Período (data), Identificação do Gerador do Resíduo, Identificação dos Resíduos (Classe, Quantidade, Unidade e Tratamento).
Parecer técnico	<p>A análise compreendeu os CDF do ano base de 2023, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 24 arquivos referente ao mês de janeiro/2023;</li> <li>✓ 19 arquivos referente ao mês de fevereiro/2023;</li> <li>✓ 57 arquivos referentes ao mês de março/2023;</li> <li>✓ 22 arquivos referente ao mês de abril/2023;</li> <li>✓ 24 arquivos referentes ao mês de maio/2023;</li> <li>✓ 41 arquivos referentes ao mês de junho/2023;</li> <li>✓ 15 arquivos referentes ao mês de julho/2023;</li> <li>✓ 101 arquivos referente ao mês de agosto/2023;</li> <li>✓ 12 arquivos referentes ao mês de setembro/2023;</li> <li>✓ 18 arquivos referentes ao mês de outubro/2023;</li> <li>✓ 20 arquivos referentes ao mês de novembro/2023; e</li> <li>✓ 36 arquivos referentes ao mês de dezembro/2023.</li> <li>✓ 16 arquivos referente ao mês de janeiro/2024;</li> <li>✓ 07 arquivos referente ao mês de fevereiro/2024;</li> <li>✓ 04 arquivos referentes ao mês de março/2024;</li> <li>✓ 13 arquivos referente ao mês de abril/2024;</li> <li>✓ 12 arquivos referentes ao mês de maio/2024;</li> <li>✓ 13 arquivos referentes ao mês de junho/2024;</li> </ul> <p>Os CDF supracitados estão em consonância com o Sistema MTR do Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão de Resíduos (SINIR).</p>
Conformidade	<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

<b>Tópico</b>	Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção
<b>Área</b>	Refeitório
<b>Objeto de análise</b>	Disposição de resíduos e lixeiras para coleta
<b>Documento(s)</b>	N.A
<b>Figura(s)</b>	
<b>Parecer Técnico</b>	<p><b>Atendimento das legislações:</b> O refeitório atende aos requisitos das principais legislações e normas aplicáveis, incluindo a <b>Resolução CONAMA 275/2001</b>, com a correta aplicação do código de cores para coleta seletiva, e a <b>Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010)</b>, promovendo a gestão integrada de resíduos e responsabilidade compartilhada. Está em conformidade evitando práticas de descarte inadequado, e com as normas de armazenamento temporário de resíduos sólidos estabelecidas pela <b>NBR 11174/1990</b>. Além disso, cumpre os requisitos de segregação e acondicionamento definidos na <b>NBR 13221/2021</b> e de classificação de resíduos perigosos conforme a <b>NBR 10004/2004</b>, assegurando a destinação adequada de resíduos, de acordo com o <b>Decreto Federal 10.936/2022</b>.</p> <p><b>PGRS:</b> Em conformidade com o PGRS, pois há segregação e gerenciamento adequado dos resíduos sólidos no refeitório, conforme as diretrizes estabelecidas. A instalação das lixeiras segue o plano de gerenciamento da empresa, com separação adequada dos diferentes tipos de resíduos (orgânicos, recicláveis e não recicláveis) e instruções claras para os funcionários e usuários sobre o descarte correto. A coleta seletiva é realizada de forma eficiente, o que está de acordo com os princípios do PGRS para reduzir o impacto ambiental e garantir o destino correto dos resíduos.</p> <p>O refeitório atende completamente às exigências legais e normas ambientais. O refeitório está em conformidade com todas as normas e legislações aplicáveis, e a gestão de resíduos no local é considerada eficiente e eficaz.</p>
<b>Conformidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( )Observação

<b>Auditória</b>	<b>Item I Avaliar o projeto de gestão e de monitoramento dos subprodutos sólidos gerados pelo processo produtivo e unidades de tratamento de águas em termos da geração, transporte, tratamento e destino final</b>
<b>Objetivo</b>	<b>Analizar a gestão e monitoramento dos subprodutos sólidos gerados no processo produtivo e ETEI</b>
<b>Área</b>	Produção
<b>Objeto de análise</b>	Geradores de resíduos e gestão do almoxarifado
<b>Documento(s)</b>	N.A
<b>Figura(s)</b>	   
<b>Parecer Técnico</b>	As evidências acima foram classificadas como observação, pois demonstram que tanto os geradores de resíduos como a gestão do Almoxarifado não estão cumprindo em sua totalidade as normas estabelecidas no PGRS. O PGRS estabelece que o “Gerador de Resíduos” deve separar, condicionar, identificar e fazer o armazenamento intermediário adequado, instruções essas que não são observadas nas imagens acima. Quanto a gestão do almoxarifado, o PGRS instrui a fazer a coleta e transporte interno dos resíduos, fato que não foi identificado em pontos específicos da refinaria durante a inspeção, conforme os registros fotográficos.
<b>Conformidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Em conformidade</b> ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria <input checked="" type="checkbox"/> <b>Observação</b>

<b>Tópico</b>	Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção
<b>Área</b>	Produção
<b>Objeto de análise</b>	Gerenciamento dos Depósitos dos Resíduos Sólidos
<b>Documento(s)</b>	N.A
<b>Figura(s)</b>	 
<b>Parecer Técnico</b>	As ações de remoção dos sedimentos depositados nas bacias de espera dos DRS 1 e DRS 2 são importantes para a manutenção do volume útil das bacias assim como garantir a operação adequada dos DRS conforme estabelecido em seus manuais de operação.
<b>Conformidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

<b>Tópico</b>	Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção
<b>Área</b>	Refeitório
<b>Objeto de análise</b>	Área de Processamento de Resíduos orgânicos
<b>Documento(s)</b>	N.A
<b>Figura(s):</b>	

<b>Parecer Técnico</b>	<p><b>TAC:</b> Atende ao Item I do TAC, pois o processamento de resíduos orgânicos é realizado com o devido monitoramento e controle. A gestão inclui a segregação correta dos resíduos, o monitoramento contínuo dos processos de tratamento, e o gerenciamento seguro dos resíduos orgânicos. Essas práticas garantem que o processamento ocorra de forma a minimizar os impactos ambientais e cumprir os requisitos do TAC. O tratamento adequado dos resíduos também previne qualquer possibilidade de contaminação ou exposição a fatores de risco, sendo o processo alinhado às boas práticas ambientais estabelecidas no Termo de Ajustamento de Conduta.</p>
	<p><b>Atendimento das Legislações:</b> A gestão dos resíduos orgânicos no local está em conformidade com as principais legislações aplicáveis. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), os resíduos estão sendo manejados de maneira responsável, promovendo a segregação e tratamento adequados, além de incentivar a reutilização ou compostagem, em linha com os princípios da sustentabilidade. A conformidade com a Resolução CONAMA 275/2001 é observada, garantindo que os resíduos sejam segregados e armazenados de forma apropriada. A área também cumpre com as exigências da NBR 10004/2004, que classifica os resíduos sólidos, e da NBR 11174/1990, que define critérios para o armazenamento temporário de resíduos. O local respeita ainda os padrões de transporte e acondicionamento de resíduos orgânicos conforme a NBR 13221/2021, assegurando o gerenciamento adequado do processo e mitigando potenciais riscos ambientais.</p>
	<p><b>PGRS:</b> Em conformidade com o PGRS, já que os resíduos orgânicos são tratados e monitorados adequadamente, conforme as diretrizes estabelecidas no plano. O PGRS define que o processamento deve garantir que os resíduos sejam devidamente segregados e tratados de forma a minimizar os impactos ambientais e evitar riscos à saúde pública, algo que está sendo cumprido integralmente nesta área. O monitoramento e o tratamento seguem práticas que asseguram a correta destinação dos resíduos, alinhando-se às melhores práticas de sustentabilidade.</p>
	<p><b>Parecer técnico geral:</b> O processamento de resíduos orgânicos está sendo realizado de forma eficiente e conforme o PGRS e as legislações aplicáveis. O tratamento adequado dos resíduos contribui para a minimização de impactos ambientais, promovendo uma gestão eficaz e sustentável. O local de processamento está bem gerido, com boas práticas de segregação, tratamento e monitoramento contínuo. Além disso, a infraestrutura garante que os resíduos orgânicos sejam manuseados e tratados sem apresentar riscos à saúde pública ou ao meio ambiente. <b>Nenhuma ação corretiva é necessária</b>, e o processo segue as melhores práticas recomendadas para o manejo de resíduos orgânicos.</p>
<b>Conformidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

<b>Tópico</b>	Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção
<b>Área</b>	Refeitório
<b>Objeto de análise</b>	Área de Preparação de Adubo
<b>Documento (s)</b>	N.A
<b>Figura(s)</b>	
<b>Parecer Técnico</b>	<p><b>TAC:</b> Atende ao Item I do TAC, pois os adubos são devidamente acondicionados em sacos amarrados e suspensos, garantindo que não haja contato com o solo e prevenindo contaminação. O sistema de suspensão utilizado na área está em conformidade com as boas práticas de armazenamento, evitando que o material seja exposto a fatores que possam comprometer sua qualidade ou segurança. A correta organização do espaço de preparação de adubos demonstra um monitoramento eficaz e uma gestão segura dos resíduos orgânicos, de acordo com o Termo de Ajustamento de Conduta.</p> <p><b>Atendimento das legislações:</b> A preparação de adubos na área está em plena conformidade com as principais legislações e normas aplicáveis. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) é cumprida, com o manejo responsável de resíduos orgânicos, incentivando a reutilização e reciclagem de materiais para a produção de adubos. A prática de acondicionar os adubos em sacos suspensos está de acordo com os princípios de minimização de impactos ambientais e preservação de recursos. A Resolução CONAMA 275/2001 é seguida, garantindo que os resíduos sejam devidamente segregados antes da preparação dos adubos. A NBR 10004/2004 é respeitada na classificação e manuseio dos resíduos sólidos orgânicos, enquanto a NBR 11174/1990 assegura o armazenamento temporário adequado dos materiais orgânicos durante o processo. Além disso, a logística e transporte dos resíduos seguem os padrões da NBR 13221/2021, promovendo a segurança e eficiência no manejo dos resíduos orgânicos destinados à preparação dos adubos.</p> <p><b>PGRS:</b> Em conformidade com o PGRS, a área de preparação de adubos segue as diretrizes estabelecidas no plano. Os adubos são devidamente acondicionados em sacos amarrados e suspensos, evitando contato direto com o solo, o que garante a segurança e integridade dos materiais. O manejo adequado dos resíduos orgânicos durante o processo de preparação dos adubos está alinhado aos princípios de sustentabilidade do PGRS, assegurando que os resíduos sejam reaproveitados de forma segura e eficiente, sem causar impactos ambientais negativos.</p>

	<p><b>Parecer técnico geral:</b></p> <p>A área de preparação de adubos está em plena conformidade com o PGRS e com as legislações aplicáveis. O acondicionamento dos adubos em sacos amarrados e suspensos evita a contaminação e o contato com o solo, promovendo a segurança no manuseio dos materiais e prevenindo problemas ambientais. O processo de preparação dos adubos é conduzido de forma organizada e eficaz, garantindo que os resíduos orgânicos sejam reaproveitados adequadamente. Não há necessidade de ações corretivas neste estágio, e a prática segue os padrões recomendados de sustentabilidade e segurança no tratamento de resíduos.</p>
<b>Conformidade</b>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( )</p> <p>Observação</p>

<b>Tópico</b>	Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção
<b>Área</b>	Almoxarifado e Armazém
<b>Objeto de análise</b>	Gestão e Monitoramento de Resíduos Sólidos
<b>Documento(s)</b>	N.A.
<b>Figura(s)</b>	 

	
<b>Parecer Técnico</b>	<p><b>TAC:</b> Atende totalmente aos Itens I e G.</p> <p><b>Atendimento das Legislações:</b> A organização está conforme indicada no PGRS. Nenhuma ação corretiva é necessária. Está em conformidade com as seguintes legislações e normas: Lei 12.305/2010, Resolução CONAMA nº 313/2002; Resolução CONAMA nº 430/2011; Resolução CONAMA nº 275/2001; NBR 11.174/1990; NBR 10.004/2004; NBR 13.221/2021.</p>
	<p><b>Parecer Técnico geral:</b> A organização está exemplar e cumpre o PGRS. Nenhuma ação corretiva é necessária.</p>
<b>Conformidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

<b>Tópico</b>	Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção
<b>Área</b>	Almoxarifado.
<b>Objeto de análise</b>	Central de Material Descartados
<b>Documento (s)</b>	N.A.
<b>Figura(s)</b>	
	<p><b>TAC:</b> Atende totalmente aos Itens I e G.</p>

<b>Parecer Técnico</b>	<b>Parecer Técnico geral:</b> A organização está conforme indicada no PGRS. Nenhuma ação corretiva é necessária. Está em conformidade com as seguintes legislações e normas: Lei 12.305/2010, Resolução CONAMA nº 313/2002; Resolução CONAMA nº 430/2011; Resolução CONAMA nº 275/2001; NBR 11.174/1990; NBR 10.004/2004; NBR 13.221/2021.
<b>Conformidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade <input type="checkbox"/> Não conformidade <input type="checkbox"/> Oportunidade de Melhoria <input type="checkbox"/> Observação

<b>Tópico</b>	Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção
<b>Área</b>	Almoxarifado e Armazém
<b>Objeto de análise</b>	Depósito de inflamáveis
<b>Documento (s)</b>	N.A
<b>Figura(s)</b>	
<b>Parecer Técnico</b>	<p><b>TAC:</b> Atende aos Itens I e G do TAC, uma vez que o armazenamento de líquidos inflamáveis está sendo realizado de maneira segura, com todos os requisitos de controle e proteção cumpridos. O monitoramento constante das condições de armazenamento e o isolamento adequado dos materiais inflamáveis garantem a conformidade com as exigências do TAC, prevenindo potenciais riscos de acidentes ou contaminações. O depósito está em conformidade com as diretrizes do TAC para o armazenamento e gestão segura de resíduos perigosos e inflamáveis.</p> <p><b>Atendimento das Legislações:</b> O armazenamento de líquidos inflamáveis nos depósitos está em plena conformidade com as legislações e normas técnicas aplicáveis. A NBR 17505-2 estabelece normas rigorosas para o armazenamento seguro de líquidos inflamáveis, incluindo requisitos de ventilação, isolamento e sinalização adequados, todos cumpridos neste caso. Além disso, a conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) garante que os resíduos perigosos estejam sendo gerenciados de forma responsável, minimizando os riscos de acidentes e poluição ambiental. O armazenamento segue as normas estabelecidas pela NBR 11174/1990, que define critérios para o armazenamento temporário de resíduos sólidos, e pela NBR 10004/2004, que classifica os resíduos quanto ao seu grau de periculosidade. O armazenamento nos depósitos atende ainda ao Decreto Federal 10.936/2022, que regula o manejo seguro de resíduos perigosos.</p>

<p><b>PGRS:</b></p>	<p>Em conformidade total com o PGRS, uma vez que o armazenamento de líquidos inflamáveis está sendo conduzido de maneira segura e organizada, de acordo com as diretrizes do plano de gerenciamento de resíduos sólidos. O PGRS exige que resíduos perigosos e inflamáveis sejam armazenados com proteção adequada para prevenir riscos de contaminação e acidentes, o que está sendo observado nos depósitos. As condições de armazenamento estão em conformidade com os critérios de segurança e controle de riscos previstos no plano, garantindo o manejo correto desses materiais.</p>
<p><b>Parecer técnico geral:</b></p>	<p>A área de armazenamento de líquidos inflamáveis está em conformidade com o PGRS e com as legislações aplicáveis. O sistema de armazenamento atende às exigências da NBR 17505-2, garantindo que os líquidos inflamáveis estejam adequadamente segregados, ventilados e sinalizados, prevenindo riscos de explosões ou contaminações ambientais. As práticas adotadas garantem a segurança tanto dos trabalhadores quanto do meio ambiente, cumprindo os requisitos estabelecidos pela PNRS. Além disso, a infraestrutura de segurança e as medidas preventivas implementadas no local minimizam a probabilidade de acidentes, assegurando o cumprimento das normas ambientais e de segurança.</p>
<b>Conformidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

<b>Tópico</b>	Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção	
<b>Área</b>	DRS1	
<b>Objeto de análise</b>	Manta geotêxtil para o controle de emissões fugitivas	
<b>Documento (s)</b>	N.A.	
<b>Figura(s)</b>	 <p>Vista da Manta geotêxtil</p>	 <p>Caminhão realizando a umectação.</p>

	 <p>Imagem do DRS1 obtida pelo Google Earth (06/04/2024), indicando a extensão da cobertura do DRS 1 com manta geotêxtil indicando a uma prática operacional adequada, adotada de forma proativa pela Alunorte. Observa-se também a área que já está revegetada que corresponde também a boa gestão das áreas do DRS1.</p>
<b>Parecer Técnico</b>	<p>O controle de material fugitivo (poeira) é constantemente realizado por frota de caminhões pipas destinados a esta tarefa. Além disso, o DRS é parcialmente protegido com manta geotêxtil com a função principal de evitar carreamento de sólidos para as bacias.</p> <p>O uso de mantas geotêxteis em depósitos de resíduos sólidos é uma prática essencial para o controle da emissão de poeira e de partículas fugitivas. Essas mantas atuam como uma barreira física que reduz a ação do vento sobre o material estocado, evitando sua dispersão no ambiente e minimizando impactos à qualidade do ar, à saúde dos trabalhadores e das comunidades vizinhas. Além disso, contribuem para o atendimento às exigências ambientais e reforçam o compromisso com uma gestão responsável dos resíduos industriais.</p> <p>Em outras regiões observa-se a revegetação da área minimizando os riscos do contato da água de chuva com resíduo de bauxita.</p>
<b>Conformidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade ( ) Não conformidade ( ) Oportunidade de Melhoria ( ) Observação

Auditória	<b>Item G</b> - Análise e indicação da destinação adequada aos resíduos gerados pela produção, devendo ser identificada a forma de destinação final adequada à legislação vigente e sustentabilidade ambiental
Objeto de análise	Análise da destinação final, reutilização e a integração dos resíduos ao ciclo de economia circular.
Área	DRS1
Documento(s)	N.A.
Figura (s)	 <p>07 de agosto de 2024 2:49 PM</p>
Parecer Técnico	Os filtros geobags estão operando de forma eficiente, cumprindo com os objetivos de separar e secar o material dragado das bacias e canais. A eficiência dos geobags na retenção de sedimentos sólidos e na filtragem da água está de acordo com as normas técnicas e ambientais, garantindo que o processo seja realizado com segurança e sem causar impactos adversos ao meio ambiente. Além de permitir a disposição segura dos sedimentos, o uso dos geobags minimiza os riscos de contaminação das águas. O sistema também contribui para a eficiência do manejo dos resíduos dragados, promovendo a conformidade com o PGRS e as legislações ambientais vigentes. É recomendável a manutenção periódica dos filtros para garantir que suas resistências e capacidades de filtragem sejam mantidas ao longo do tempo. A inspeção regular dos geobags deve ser realizada para verificar a integridade do material, prevenindo rupturas ou falhas que possam comprometer a eficiência do sistema de filtragem e a segurança ambiental. Caso algum filtro apresente desgaste ou falhas, sua substituição imediata é necessária para evitar interrupções no processo de secagem e manejo dos resíduos dragados.
Conformidade	<input checked="" type="checkbox"/> Em Conformidade <input type="checkbox"/> Não Conformidade <input type="checkbox"/> Oportunidade de Melhoria <input type="checkbox"/> Observação

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a análise das operações da Alunorte em particular no que se refere a gestão e monitoramento dos resíduos sólidos evidencia que a empresa atende as necessidades apontadas no Item I do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC 4.1) no que tange a gestão e monitoramento dos resíduos gerados no processo produtivo. Foi possível verificar por meio das inspeções técnicas e entrevistas com os técnicos das áreas que a empresa possui controles internos que são funcionais e de fato monitoram e registram as quantidades de resíduos gerados na refinaria.

Foram verificados o PGRS, as licenças e autorizações e foi constatado que a separação do resíduo da bauxita e a destinação para o DRS1 e DRS2 é feito adotando as melhores práticas da engenharia que mitigam os riscos ambientais na disposição por terraplanagem e empilhamento. A utilização do filtro prensa trouxe grande evolução para a minimização de risco ambiental para os depósitos, pois com o material mais seco é possível realizar o controle tecnológico das compactações, minimizando o acúmulo de água e facilitando a gestão da drenagem nestas regiões. A água armazenada nas bacias nos DRS1 e DRS1, são direcionadas para a ETEI para o tratamento e posterior lançamento no rio Pará. A gestão da água e efluentes e a avaliação dos parâmetros de lançamento do efluente no rio Pará são avaliados nos relatórios de auditoria do TAC 4.1, itens H, D e F, respectivamente.

Também foram avaliadas as documentações das empresas terceirizadas responsáveis pela coleta, transporte e destinação de resíduos específicos que não são reutilizados e/ou tratados dentro da refinaria, todas em conformidade e com controle documental bem rígido.

## 12 REFERÊNCIA

ABNT. NBR 10004:2004 - Resíduos Sólidos – Classificação. ABNT, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

ABNT. NBR 11174:1990 - Armazenamento de resíduos classes II - não inertes e III - inertes. ABNT, Rio de Janeiro, RJ, 1990.

ABNT NBR 13028:2017 - Mineração elaboração e apresentação de projeto de barragens de rejeitos, contenção de sedimentos e reservação de água - Requisitos. ABNT, Brasília, DF, 2017.

ABNT NBR 13029:2017 - Elaboração e apresentação de projeto de disposição de estéril em pilha. ABNT, Brasília, DF, 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO. Resolução nº 95, de 7 de fevereiro de 2022. Consolida os atos normativos que dispõem sobre segurança de barragens de mineração. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 fev. 1998.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

BRASIL. Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010. Regulamenta a Política Nacional de Segurança de Barragens destinadas à acumulação de água para quaisquer usos, à disposição final ou temporária de rejeitos e à acumulação de resíduos industriais, cria o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens e altera a redação do art. 35 da Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, e do art. 4º da Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Instrução Normativa nº 02, de 2018. Estabelece os procedimentos para a gestão de resíduos industriais perigosos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 mar. 2018.

CONAMA. Resolução nº 237, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre licenciamento ambiental; competência da União, Estados e Municípios; listagem de atividades sujeitas ao licenciamento; Estudos Ambientais, Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jan. 1998.

CONAMA. Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jun. 2001.

CONAMA. Resolução nº 313, de 29 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 2002.

CONFEA. Resolução nº 425, de 18 de dezembro de 1998. Dispõe sobre a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jan. 1999.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Decreto nº 1.881, de 14 de setembro de 2009. Altera o Decreto nº 1.120, de 8 de julho de 2008, que dispõe sobre o prazo de validade das licenças ambientais, sua renovação e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Pará, Belém, PA, 16 set. 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria nº 280, de 29 de junho de 2020. Regulamenta os arts. 56 e 76 do Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010, e o art. 8º do Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020, institui o Manifesto de Transporte de Resíduos - MTR nacional, como ferramenta de gestão e documento declaratório de implantação e operacionalização do plano de gerenciamento de resíduos, dispõe sobre o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos e complementa a Portaria nº 412, de 25 de junho de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jun. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 10.936, de 21 de dezembro de 2022. Regulamenta o § 2º do art. 32 e o § 1º do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e institui o sistema de logística reversa de embalagens de vidro. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2022.